


Sopro Novo



www.yamaha.com.br

 **YAMAHA**

Edição nº 06 | ano 2011

Sopro Novo

MISSÃO, VISÃO E VALORES

Os pilares que sustentam o Sopro Novo Yamaha





YAMAHA

INSPIRE - SEE



A arte da reinvenção constante

O programa Sopro Novo da Yamaha Musical entrou em seu sexto ano de existência com o desafio de reinventar-se. A atuação do projeto ganhou uma dimensão nunca vista antes, chegamos a locais diferentes e a pessoas que nunca imaginamos treinar para ensinar música. Um exemplo são os soldados do Polícia Militar que atuam nas Unidades de Polícia Pacificadora nos morros do Rio de Janeiro.

Houve ainda uma expansão bastante forte da atuação do Sopro Novo Bandas, que em 2012 vai contar com clínicos de flauta transversal e percussão. No primeiro caso, trata-se da musicista Marília Gabriela, no segundo, os músicos do grupo Tribores. Ambos são apresentados nas páginas a seguir.

Nesta edição do Anuário é possível conhecer também o trabalho que foi realizado na Comunidade São Geraldo, em São Paulo, e que foi encerrado em 2011.

As atividades do Sopro Novo na cidade de São João dos Patos, no Maranhão, também ganham em destaque, assim como as viagens da equipe de Sopros da Yamaha para a sede da empresa no Japão – de onde trouxeram muito conhecimento e história para contar.

Assim, com a confiança de que a vida

“*A atuação do projeto ganhou uma dimensão nunca vista antes, chegamos a locais diferentes e a pessoas que nunca imaginamos treinar para ensinar música*”

traz surpresas saborosas, continuamos a musicar nosso caminho, reinventando a forma de levar a educação musical pelo Brasil. Muito se fez, mas muito há para ser feito. E está aí a maior alegria.

Pobre velha música!
Não sei por que agrado,
Enche-se de lágrimas
Meu olhar parado.

Recordo outro ouvir-te,
Não sei se te ouvi
Nessa minha infância
Que me lembra em ti.

Com que ânsia tão raiva
Quero aquele outrora!
E eu era feliz? Não sei:
Fui-o outrora agora.

Fernando Pessoa, in “Cancioneiro”

expediente

Yamaha Musical do Brasil

Presidente: Takashi Fujita

Gerente de Marketing: Kenichi Hiwasa

Coordenadora de Difusão Musical:

Cristal Angélica Velloso

Atelier de Sopros: Araken Busto

www.yamaha.com.br

Coordenação Editorial e Jornalista

Responsável: Thiago Costa – MtB 39.797

Redação: Daniela Rigotto e Mariana Seman

Tradução inglês: Mara Chierotte

Tradução espanhol: AB Traduções

Diagramação e Projeto Gráfico:

Purim Comunicação Visual
(www.purimvisual.com.br)

Impresso na gráfica Studio 4
(www.studio4.com.br)

Um projeto EVCOM (www.evcom.com.br)

índice

6 – Isto é Sopro Novo

A Missão, a Visão e os Valores do nosso programa de musicalização

8 – Palavra do Presidente

O posicionamento de Takashi Fujita, Presidente da Yamaha Musical do Brasil, sobre o Sopro Novo

10 – Sopro Novo na Yamaha

A história do grupo de funcionários que fez o seminário Sopro Novo dentro da própria Yamaha

12 – Isto é Sopro Novo

Como foi o trabalho sócio-educativo realizado pelo Sopro Novo em São Paulo

14 – Clínicos

Tribores: a percussão dos novos clínicos do Sopro Novo Bandas

18 – Clínicos

A flauta transversal entra em cena com Marília Gabriela

21 – Eventos

As imagens e as lembranças do Encontro Sopro Novo de 2011

22 – Parceiros

O trabalho realizado nas Unidades de Polícia Pacificadora do Rio de Janeiro

24 – Parceiros

A incrível expansão do Sopro Novo no interior maranhense

26 – Parceiros

Ourinhos e Novo Hamburgo: apoio municipal ao projeto

28 – Eventos

Encontro Nacional das Escolas de Música teve apoio da Yamaha

30 – Eventos

Notas sobre diversos acontecimentos do ano

32 – Viagens

O intercâmbio com a matriz, diretamente do Japão

32 – Tradução

Versões em inglês e espanhol dos textos deste anuário
English and Spanish versions of this yearbook
Versiones inglesa e en castellano de este anuario

isto é Sopro Novo

As bases do Sopro Novo

Direcionamento e gestão auxiliam o desenvolvimento do Programa

Iniciar uma nova atividade exige que se saiba quais são os códigos, as regras que fazem aquela estrutura na qual se está entrando funcionar. Isso vale para relacionamentos pessoais, trabalho, estudo... Enfim, para tudo. Com o Sopro Novo não é diferente. O programa de educação musical da Yamaha no Brasil existe há seis anos e precisou estabelecer diretrizes para manter-se e desenvolver-se como a maior iniciativa de musicalização da iniciativa privada brasileira.

Mas antes de falar desses pilares que sustentam o programa, é interessante contextualizar essa ação. Nesses seis anos de existência, o Sopro Novo evoluiu muito. Seu nascimento veio da necessidade da Yamaha Musical do Brasil em executar atividades que, em japonês, são chamadas de *Gakuhun*. A melhor tradução possível para esta palavra é "geração de demanda por meio da educação". Ou seja, a empresa acredita que para vender mais instrumentos é preciso educar as pessoas. E esse não é um posicionamento simples de ser colocado em prática, ainda mais num país de dimensões continentais como é o Brasil.

Assim, a ideia inicial foi: ao invés de

ensinar músicas para um número limitado de pessoas, por que não formar professores que podem espalhar o conhecimento que adquirirem para uma quantidade muito maior de alunos? Dessa maneira o Sopro Novo, programa de musicalização por meio da flauta doce nasceu. E desde então forma centenas de professores em todo território nacional. Mais do que uma estratégia bem sucedida, o Sopro Novo cumpre hoje um papel social e educacional que tem transformado a vida de muitas pessoas. O Sopro Novo está presente em mais de 80 cidades espalhadas pelas cinco regiões do país e continua expandindo.

O programa já formou milhares de professores em todo Brasil, atingindo indiretamente mais de 30 mil crianças. Está em funcionamento em mais de 20 estados brasileiros e tem flexibilidade para ser realizado em praticamente qualquer lugar.

A partir dos seminários do Sopro Novo, foi desenvolvida também uma linha de livros didáticos, que ensinam leigos a ler música, trazem repertório muito bem pensado, e também apresentam conceitos musicais

mais avançados.

Os livros fazem parte da evolução do programa e se integram também ao Sopro Novo Bandas, que veio no decorrer do desenvolvimento para atender os músicos de instrumentos de sopro que, infelizmente, sofrem no Brasil com a falta de formação de qualidade longe dos grandes centros.

No caso do Sopro Novo Bandas, o esquema é diferente. O projeto leva recitais didáticos com músicos que são também professores para as localidades, agregando valor a iniciativas já existentes, apresentando conteúdo sobre regência, trompete, saxofone, trombone e, a partir de 2012, flauta transversal e percussão erudita.

O processo todo é completado pelo De Vento em Popa, um projeto de sensibilização musical voltado para crianças, que apresenta de maneira lúdica aos pequenos todo o universo dos instrumentos de sopro.

Assim o Sopro Novo se estrutura e, com a ajuda de todas as pessoas que se associam ao projeto, amplia-se e expande-se. Com direcionamento e princípios, expressados em sua *missão, visão e valores* (confira na página a seguir).



Missão, Visão e Valores do Sopro Novo

As atividades de *Gakuhun* se resumem nas propostas Sopro Novo. Porém, o Sopro Novo não se resume a seminários e workshops destituídos de direção.

A força do trabalho está alicerçada no conteúdo dessas atividades que encerram uma *visão* de trabalho:

"O Sopro Novo quer ser referência de qualidade em Educação Musical"

Esta visão está pautada em **valores** como:

- **Profissionalismo:** assumir o compromisso de levar todos aqueles que queiram aprender música a cumprir esse objetivo.

- **Ética:** respeitar os valores culturais de cada região e de cada grupo que faz parte do programa.

- **Generosidade:** orientar os alunos e grupos de forma que cada aluno supere suas dificuldades e possa ser multiplicador do conhecimento, levando assim ao cumprimento de nossa *missão* que é:

"Levar a música para o maior número de pessoas, promovendo prazer intelectual no consumo dessa arte"



Planejamento consciente

2011 foi o segundo ano em que Takashi Fujita esteve no comando da Yamaha Musical do Brasil e, nesse tempo, viu a evolução do programa Sopro Novo. Apoiando a expansão das atividades do projeto, o executivo afirma que expandir a marca da empresa por meio da educação musical é algo extremamente positivo.

Confira a conversa na íntegra:

Anuário Sopro Novo: De sua chegada ao Brasil até hoje, como avalia a evolução do Programa Sopro Novo?

Takashi Fujita: A evolução é grande e bastante evidente. Na minha visão, fica clara a caminhada do Sopro Novo na direção de maior profissionalização e um alinhamento maior com todas as diretrizes corporativas da Yamaha, tanto localmente aqui no Brasil, quanto globalmente, refletindo a estratégia mundial da companhia. Em 2011, inclusive, a Cristal esteve no Japão trocando experiências com o pessoal da matriz, o que sempre é algo positivo. Tenho a certeza de que estamos no caminho certo, tanto mercadologicamente, quanto em termos sociais. O Sopro Novo cumpre hoje um papel social e educacional que tem transformado a vida de muitas pessoas. Estamos presentes em mais de 80 cidades espalhadas pelas cinco regiões do país e continuamos expandindo.

ASN: Do ponto de vista dos negócios, qual o senhor acredita ser a maior contribuição do Sopro Novo para a Yamaha no Brasil?

TF: O Sopro Novo tem a feliz tarefa de levar o nome da Yamaha para as lo-

calidades mais afastadas desse imenso país que é o Brasil. E, mais importante, faz isso da melhor maneira possível, pois associa nossa marca a algo extremamente positivo: a educação musical. Com isso, criamos no público uma imagem diferenciada da nossa empresa. Além disso, o alcance do Sopro Novo é impressionante. Por meio dos professores formados no Programa, estimamos que mais de 30 mil alunos, a sua maioria crianças, foi atingida. O quanto isso vai representar não só para a Yamaha, mas para o mercado de instrumentos musicais como um todo nos próximos anos? É muita coisa. Essa é nossa contribuição.

ASN: Em 2011, um grupo Sopro Novo foi formado com funcionários da Yamaha. Qual sua visão sobre esse fato?

TF: Desde que fui abordado por Cristal Velloso sobre a possibilidade de implantar o Sopro Novo dentro da Yamaha pensei que o mais importante era a integração entre os funcionários de diferentes

departamentos. Inclusive coloquei como condição a apresentação do grupo na festa de confraternização de final de ano, o que foi um sucesso e chamou a atenção de outras pessoas que ainda não fazem parte do grupo. Em pouco tempo o Projeto trouxe excelentes resultados, criando um clima extremamente positivo dentro da companhia. Nós trabalhamos com música e precisamos viver aproveitar todos os benefícios que ela pode oferecer.

ASN: Na sua opinião, qual deve ser o caminho para a sequência do Sopro Novo daqui pra frente?

TF: O projeto "Sopro Novo Yamaha" segue um conceito mundial da empresa: espalhar o "Kando", que significa "uma mente em estado de inspiração". Estamos planejando novidades, nada que já possamos adiantar. Mas todos podem ter certeza de que a Yamaha continuará, por meio do Sopro Novo, a formar, inspirar e incentivar o desenvolvimento musical no Brasil. ■



Takashi Fujita,
Presidente da
Yamaha Musical do
Brasil, fala sobre o
desenvolvimento do
Sopro Novo no Brasil

isto é Sopro Novo



Sopro Novo na Yamaha



Projeto Sopro Novo é implantado na própria Yamaha Musical do Brasil e já conta com grupo de 11 pessoas de diversos setores da empresa

O projeto Sopro Novo também está presente dentro das empresas, não apenas como um aprendizado musical, mas proporcionando um meio de interação entre as pessoas. Segundo Cristal Velloso, coordenadora de difusão musical da Yamaha Musical do Brasil e idealizadora do projeto, a Yamaha não foi a primeira a implantar o Sopro Novo, um dos corais da Petrobrás, por exemplo, já passou pelo treinamento. Mas em 2011 chegou a hora dos funcionários da própria empresa se beneficiarem com o projeto.

O grupo de alunos do Sopro Novo na Yamaha Musical é formado por 11 fun-

cionários de diferentes departamentos, como comercial, importação, internet, áudio, marketing de sopros e transporte.

“Sempre achei o programa legal, pois a iniciação musical pela flauta doce é mais fácil e barata”, conta Caio Lenzi, vendedor de áudio da Yamaha Musical, que teve a ideia de montar o grupo dentro da empresa.

Caio, que já toca contrabaixo, conversou com Cristal Velloso sobre a possibilidade de aplicação do projeto dentro da empresa. A coordenadora gostou da ideia e conversou com o presidente da companhia, Takashi Fujita, que aceitou – mas com uma condição: que todos tocassem na festa de final de ano da empresa.

Assim, as aulas iniciaram dois meses antes da confraternização, marcada para dia 16 de dezembro. Ministradas pela própria Cristal Velloso e pela monitora de São Paulo do projeto Sopro Novo, Joseli Lopes Alves, as aulas aconteceram duas vezes por semana nos meses de outubro a dezembro.



“A experiência de apresentar o que aprendemos foi muito legal, tivemos vários incentivos para continuarmos com o grupo”, afirmou Cesar Paixão da Silva, motorista da Yamaha e participante do grupo, sobre a apresentação na festa de final de ano da empresa. Cesão, como é conhecido pelos funcionários, tocou flauta doce soprano.

Foram apresentadas sete músicas com estilos variando entre MPB, folclore, erudito e didático. Os instrumentos utilizados foram flautas sopranos, tenor, canto, acompanhamento de teclado – que ficou por conta da professora Joseli – e percussão feita por Selma Oliveira que além de dar aulas no projeto Sopro Novo, também toca no Quinteto Sopro Novo.

Para Cristal, o que mais a deixou feliz foi a integração entre os departamentos da empresa, pois os funcionários puderam trocar experiências, conversar mais, deixando o clima organizacional muito interessante. “A estratégia funciona bem e a empresa sai ganhando”, completa a coordenadora.

Segundo Caio Lenzi, o programa melhora o ambiente e a interatividade entre as pessoas de diferentes departamentos. Caio tocou flauta soprano na apresentação.

Em pouco tempo o programa trouxe excelentes resultados e deve continuar em 2012, com a participação de mais colaboradores. ■

“A experiência de apresentar o que aprendemos foi muito legal, tivemos vários incentivos para continuarmos com o grupo”

isto é Sopro Novo



Sopro Novo conclui novo trabalho

Após levar conhecimento musical ao Vila Criar, Comunidade São Geraldo encerra as atividades com saldo para lá de positivo

Localizado no bairro de Perdizes, em São Paulo, o Centro Social Paroquial São Geraldo atua há mais de 40 anos no atendimento de crianças de 02 a 15 anos, em um trabalho que inclui alimentação, assistência médica, odontológica e psicológica, reforço escolar, aulas de inglês, música, artesanato e também atividades culturais, como passeios a museus, teatros e exposições.

Desenvolvido pela Yamaha Musical do Brasil, o Sopro Novo cumpre um papel social e educacional que tem transformado a vida de muitas pessoas. E, com o desejo de continuar a propagar atividades de incentivo ao conhecimen-

to cultural e contribuir com a possível formação de novos artistas, o projeto seguiu os passos antes dados na ONG Vila Criar e, em 2010, iniciou o trabalho com a Comunidade São Geraldo.

No início dos trabalhos, como as crianças tinham pouco ou nenhum contato com a música, foi realizado um recital com o Quinteto Sopro Novo, com o objetivo de atrair e despertar o interesse em participar do projeto. A apresentação contou com a presença de pais, alunos e responsáveis pela instituição.

As aulas do Sopro Novo, coordenadas por Selma Oliveira, seguiram por dois anos (tempo necessário para a entidade se

estruturar e dar continuidade ao trabalho), duas vezes por semana (com 1 hora de duração cada), nos períodos manhã e tarde, com duas turmas de 15 alunos cada.

O processo de aprendizado incluiu brincadeiras e atividades dinâmicas, que vão desde ao conhecimento de outros instrumentos até a visão mais ampla sobre os aspectos musicais. "A música é alegria e deve agregar coisas boas. Procuramos mostrar o quanto é importante saber ler partitura, mas também incentivamos a habilidade em tocar apenas ao ouvir uma música no rádio. Além disso, fizemos avaliações sobre as qualidades necessárias para uma música ser considerada boa,

com bom senso comum principalmente na letra", afirma Selma.

Para a diretora da entidade, dona Helena Marques da Silva Tossoli, ter instrumentos musicais adequados e de qualidade, profissionais capacitados e a evolução no grau de dificuldade das flautas fizeram com que as crianças se notassem capazes e se interessassem cada vez mais pelas aulas. Além disso, alguns deles até compraram o instrumento para ensaiar em casa e essa iniciativa também levou conhecimento musical para dentro dos seus lares. "As crianças entenderam que há possibilidades infinitas para o aprendizado e eles podem tocar qualquer instrumento, já que se desenvolveram muito bem, amadureceram e também venceram as suas dificuldades pessoais para enfrentar o público, além do aspecto social", completa Selma.

Ao fim do trabalho, o saldo mais do que esperado foi notar a alegria dos alunos em se sentirem capazes de fazer música. "Espero que eles guardem bem o que aprenderam, desejo evolução contínua e que todos se tornem pessoas ainda melhores com a experiência que viveriam. Capacitamos os alunos a tocar e ler partitura, mas o processo deve continuar", conclui Selma.

Segundo dona Helena, a apresentação de encerramento das atividades foi muito emocionante, os pais se integraram ao trabalho e puderam perceber que é possível ampliar os conhecimentos. "A gente não pode perder as oportunidades, principalmente aqueles que estão em condições desfavorecidas socialmente, pois não possuem esse tipo de educação diferenciada. Agradeço muito a todo o trabalho desenvolvido pela Yamaha Musical, por ter nos proporcionado esse aprendizado. Também agradeço aos professores pela dedicação e paciência. Hoje em dia, cada vez mais precisamos ser solidários e esse gesto vai gerar frutos, pois já em 2012 pretendemos dar continuidade ao lindo trabalho", comemora dona Helena. ■



Edinei Lima, Daniel Gohn e Felipe Veiga integram o Grupo Tribores, os novos clinicians do Sopro Novo Bandas

Percussão entra na roda

Uma banda precisa de diversos instrumentos para gerar a sonoridade ideal. Nesse sentido, o Sopro Novo Bandas procurou quem pudesse auxiliar a levar a questão da percussão à frente do público. E a resposta só poderia Tribores.

O objetivo do Tribores é apresentar uma forma própria, diferenciada e em-

polgante de tocar e fazer música, dando ênfase à percussão, no sentido de expor a habilidade e a qualidade técnica de seus integrantes em apresentações que explorem os movimentos próprios do ato de tocar percussão. O show do grupo busca mostrar que eles são muito mais do que meros músicos de apoio. A performance

dos integrantes forma o elo entre integração sonora que surge quando o trio funde a música erudita e a popular brasileira com técnicas instrumentais escocesas.

“Foi muito bom sermos convidados para nos tornar *clinician* da Sopro Novo e é na verdade mais que um convite, é um desafio, porque não se trata simples-

mente de uma representação como é o caso do *endorsee*, mais sim de um chamado para todo um desenvolvimento didático e pedagógico a respeito do naipe de percussão em bandas. A expectativa é de muito trabalho e bons frutos”, afirma Edinei Lima, integrante do grupo. Edinei é bacharel em percussão pela UNESP

e estudou técnicas de percussão na Escócia, além de ter participado duas vezes do Campeonato Mundial de Bandas de Gaitas-de-fole.

O Tribores espera corresponder às expectativas criadas sobre o grupo, desenvolver um material e um trabalho à altura do que o Sopro Novo representa para a

“Foi muito bom sermos convidados para nos tornar *clinician* do Sopro Novo e é na verdade mais que um convite, é um desafio”

Yamaha e para as pessoas que se utilizam dele. “O Sopro Novo é um projeto sério e maduro, coordenado e aplicado por uma empresa mundialmente conceituada”, comenta Edinei.

Sobre o livro didático de percussão, o grupo pretende conversar com a idealizadora do Projeto Sopro Novo, Cristal Velloso, para definir as diretrizes desse material antes de começarem efetivamente a escrevê-lo, pois a parte de percussão no Sopro Novo Bandas é uma novidade para a Yamaha.

Os músicos também estão definindo junto à Yamaha quais modelos de instrumentos irão utilizar, mas para o trio, os instrumentos da marca não são novidades. “Já toquei tímpano, marimba e bateria”, comenta Edinei sobre os instrumentos da Yamaha que já tocou. “Principalmente no caso da bateria, o interessante e que mais me chamou a atenção não foi o som, que obviamente era muito bom, mas sim a robustez das ferragens que enquanto tocava mantinha a bateria inerte, o que dava uma ótima sensação de estabilidade”, completa o percussionista.

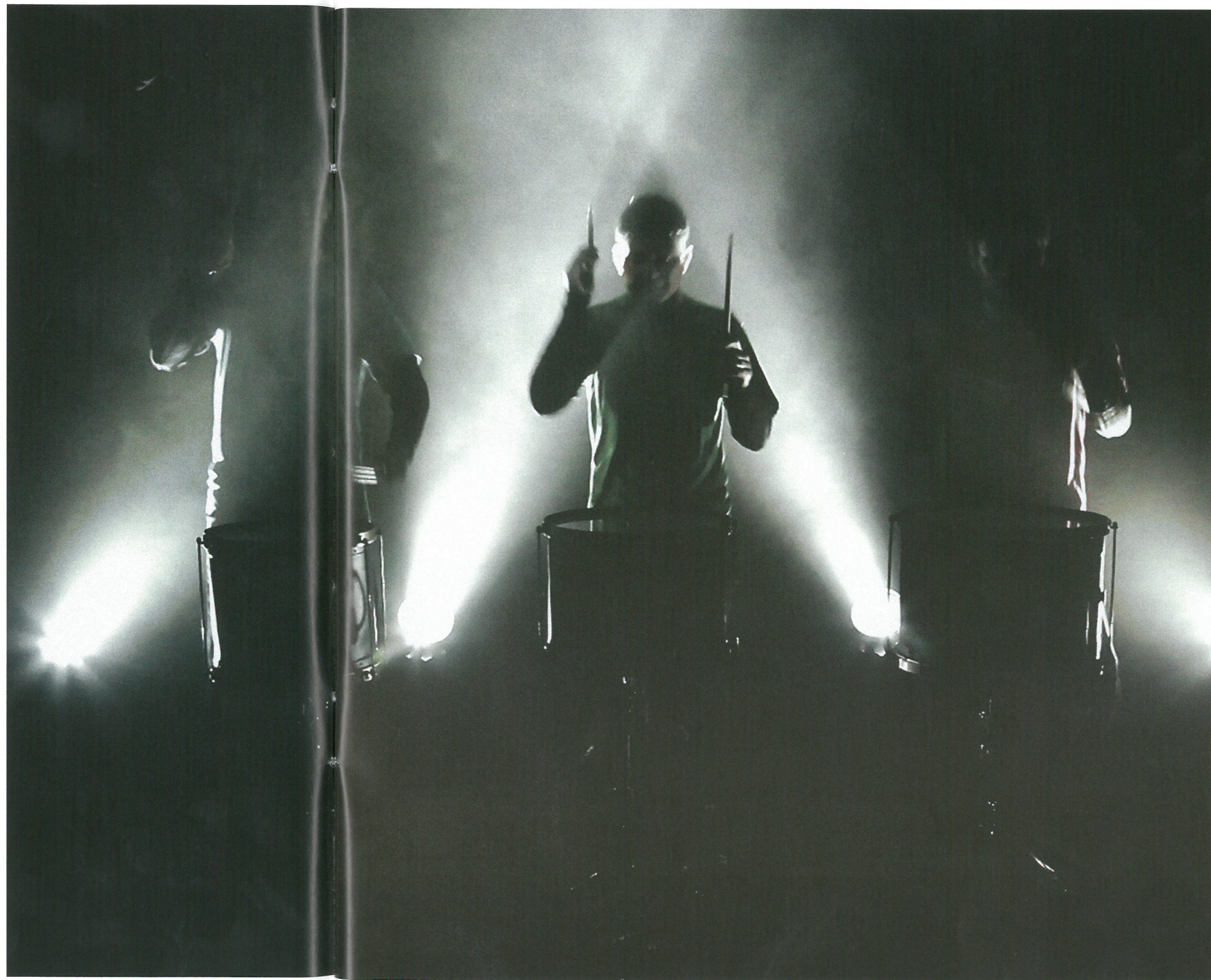
“Muito antes de saber que iríamos trabalhar com a Yamaha, a escolha dos meus instrumentos já dava preferência para essa marca. Tenho duas baterias, as duas Yamaha! Uma Recording Custom 9000, que comprei no início dos anos 90 e continua sendo meu instrumento preferido, e outra menor (com bumbo de 16 polegadas), modelo Manu Katche, que adquiri recentemente. A sonoridade desses instrumentos combina timbres ricos e aveludados com grande potência sonora. No caso da Recording Custom, a madeira é birch, que resulta em uma resposta rápida e um ataque extremamente definido. Quando vi o Steve Gadd tocando esse instrumento, decidi que aquela seria a base para que eu pudesse encontrar o meu som. E, além disso tudo, o aspecto visual das baterias é fantástico”, afirma Daniel Gohn, integrante do Tribores e

“*O Sopro Novo é um projeto sério e maduro, coordenado e aplicado por uma empresa mundialmente conceituada*”

bacharel em música pela UNICAMP. Hoje Daniel é mestre e doutor em música pela USP e professor na Universidade Federal de São Carlos.

Felipe Veiga, que completa o trio, é particularmente fascinado por instrumentos em maple. “Gosto de timbres gordos, porém abertos. Daí parte a busca pela minha sonoridade. A Yamaha tem um modelo de bateria pelo qual sou apaixonado, que é o Yamaha Maple Custom, especialmente em suas medidas menores, com bumbo de 18 polegadas, tons de 10 e 12, e surdo de 14” completa o bacharel em percussão pela UNESP, Felipe, que atualmente se dedica principalmente à música instrumental como baterista e em alguns trabalhos específicos, atua como percussionista, como é o caso do Tribores.

Em 2011, o grupo teve uma primeira experiência muito bem sucedida com os tambores que acendem em sincronia com a música e produziram um vídeo que pode ser visto no site do Tribores (www.tribores.com.br) ou no Youtube. Para 2012, além de aplicar essa novidade em todos os tambores para os shows, a meta principal é ter mais concertos que no ano anterior. E começar a rodar o Brasil com o Sopro Novo Bandas. ■





Prestes a finalizar seu doutorado na University of North Texas, Marília Gabriela Gimenes assume como a mais nova clinician do Sopro Novo Bandas

Flauta transversal ganha espaço no Sopro Novo Bandas

A flautista Marília Gabriela Gimenes já deu início à produção do Caderno de Flauta Transversal, livro que será material didático para sopronovistas de todo o País. “Voltar ao Brasil e contribuir para a educação musical é uma realização”, afirma a musicista, que morou nos EUA durante os últimos nove anos e voltou ao Brasil para escrever sua tese de doutorado, que está nos acertos finais.

Quando concluir o doutorado pretende dar aulas em universidades e tocar em uma orquestra. “Mudar de país faz com que ganhem mais experiência e possamos juntar tudo o que aprendemos e formar nossa própria metodologia, por isso, ser convidada para ser *clinician* Yamaha e poder escrever um livro, foi perfeito”, comenta.

Segundo a flautista, o primeiro capítulo do Caderno de Flauta Transversal será sobre a história da flauta, o segundo sobre ar, embocadura e articulação, o terceiro sobre postura, o quarto sobre notas, o quinto sobre articulação dupla e tripla, o sexto sobre vibrato, o sétimo terá exercícios para o desenvolvimento da sonoridade, o oitavo escalas e arpejos e o último apresentará repertório para flauta.

A princípio, os planos da musicista focam a continuidade no Brasil, onde

quer ser conhecida por conta dos anos que ficou fora. De acordo com Marília, o projeto da Yamaha é perfeito para isso. “Além de mostrar minha metodologia de ensino abrirei o Congresso do Sopro Novo com um recital de flautas no dia 26 de janeiro de 2012”, completa.

Carreira

Marília Gabriela começou a estudar flauta doce no colégio Batista, em São Paulo, quando tinha apenas cinco anos.

Aos 14, iniciou a flauta transversal. Com 12, já queria tocar um instrumento de orquestra e aos 13 anos, já dava aulas na Igreja Batista da Vila Brasilândia.

“Ganhei dos meus pais uma flauta transversal com 14 anos e comecei a ter aulas particulares e na própria igreja Batista”, afirma. Em 1996, entrou para a Escola Municipal de Música de São Paulo, onde conheceu um professor que teve grande influência em sua carreira, Jean Noel Sagahaard, uma das pessoas que a inspirou em seu caminho profissional.

Ainda em 1996, com 16 anos participou de um festival nos EUA e se encantou pelo país. “Sempre tive vontade de estudar e para ir para os EUA. Era difícil de conseguir bolsas, precisava ser um ótimo aluno e tirar boas notas”, comenta.

O sonho da musicista era ir para Boston. Em 1997, quando tocava na Orquestra Jovem da Escola Municipal de Música de São Paulo, teve a oportunidade de conhecer o maestro Benjamin Zander da Orquestra Jovem do New England Conservatory, pois as duas orquestras se apresentaram juntas no Municipal em São Paulo, isso só fez aumentar seu anseio de mudar de país.

Em 1998, aos 18 anos, entrou na UNESP. De 1997 a 2001, a flautista to-

“Voltar ao Brasil e contribuir para a educação musical é uma realização”



“Mudar de país faz com que ganhemos mais experiência e possamos juntar tudo o que aprendemos e formar nossa própria metodologia”

cou na Banda Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo, onde conheceu Mônica Giardini, também *clínica* do Sopro Novo Bandas, que era a maestrina na época. Marília se formou em flauta transversal em 2001.

Em agosto de 2002 foi para o estado do Arkansas, nos Estados Unidos. Estudou inglês e começou seu mestrado no University of Central Arkansas. Foi freelancer da Orquestra Sinfônica do Estado do Arkansas, a Arkansas Symphony e tocava na Conway Symphony Orchestra of Central Arkansas, onde conheceu uma professora que sempre acreditou nela e em seu trabalho, a Dr. Carolyn Brown.

“Certa vez, Carolyn fez um emprés-

timo para que eu pudesse comprar um novo instrumento, pois esse tipo de coisa era muito complicada para estrangeiros”, conta Marília.

A flautista também foi membro do Quinteto de Madeiras da University of North Texas, conduziu o Coral de Flautas da Universidade e atuou como professora assistente de flauta por quatro anos.

Em 2003, começou a dar aulas na Harding University, após ter feito processo de seleção como professora adjunta. Terminou o mestrado em 2005 e ficou no Arkansas lecionando flauta na Harding University e em duas escolas de ensino médio, a Central Baptist College

e a Brookhaven College (Dallas).

Marília ficou no Arkansas até 2006 quando prestou doutorado e mudou-se para Denton no Texas, para estudar na University of North Texas. Teve aulas com uma professora que conheceu em 2002 num festival em Campos do Jordão: Mary Karen Clardy. De 2006 a 2011, ministrou aulas como assistente de Mary. No final de 2011, retornou ao Brasil para escrever sua tese de doutorado. Voltará aos EUA em fevereiro para defendê-la e daí para frente ficará em terras brasileiras, já se apresentando em recitais didáticos do Sopro Novo Bandas. ■

Encontro Sopro Novo Yamaha de 2011 une as pessoas

Evento iniciou as atividades do Programa no ano e deu grande ânimo aos participantes

Já se tornou nossa tradição: todos os anos ocorre o Encontro Nacional Sopro Novo Yamaha. É nesse momento em que trocamos experiências, conhecemos pessoas que também fazem parte do projeto e conseguimos aprender ainda mais.

Em 2011, o evento aconteceu nos dias 19, 20 e 21 de janeiro no Colégio Batista Brasileiro, na zona oeste de São Paulo. Cerca de 60 pessoas, todos participantes do Sopro Novo, estiveram presentes e puderam conferir muitas novidades, integrando todo o pessoal que faz os seminários de flauta doce com os envolvidos com o Sopro Novo Bandas.

O Encontro também contou com diversas apresentações, que visavam proporcionar aos participantes uma visão mais completa do que é o Programa Sopro Novo. Entre as apresentações institucionais da Yamaha Musical do Brasil,

houve falas do presidente da empresa, Takashi Fujita; do gerente de marketing, Kenichi Hiwasa; além da coordenadora de difusão musical, Cristal Velloso, e do responsável técnico do Atelier de Sopros Yamaha, Araken Busto.

Práticas em conjunto

Uma das grandes vantagens em organizar um encontro com tantas pessoas envolvidas com a música é dar a elas a oportunidade de tocarem juntas. As práticas em conjunto foram um dos pontos altos do evento. Por meio delas os participantes puderam se conhecer melhor e, ainda mais importante, tocar em grupo – o que traz melhorias gerais na performance como músicos e professores.

E como parte da extensa programação dos três dias de Encontro, também foi entregue o prêmio de Loja Sopro

Novo 2010. A vencedora foi a loja Palácio da Música, de Novo Hamburgo. Ariane Brusius, representou a loja e recebeu o prêmio.

Além disso, a união entre o Sopro Novo Bandas e o Sopro Novo Flauta Doce proporcionou uma maior integração e ainda o conhecimento do movimento de bandas no Brasil, que possui uma enorme riqueza, que muitas vezes passa despercebida.

Convidados

Outro benefício interessante de eventos como esse é capacidade de atrair gente bastante qualificada para conversar com os participantes. Em 2011, e apresentaram e compartilharam suas experiências com o público, como: o maestro Marcelo Jardim, que falou sobre o Sistema Nacional de Bandas da Funarte; o regente da banda do projeto Guri, Ricardo Appenzato; o presidente da Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras, Ronaldo Faleiros; o coordenador do programa Banda Larga, Eduardo Wermellinger; o maestro Marcelo Bonvenuto, que explicou sobre as bandas nas escolas municipais de São Paulo, entre outros.

Para coroar toda a experiência, o 8º Encontro teve também o lançamento do Caderno de Trombone do Sopro Novo Bandas, de autoria do trombonista Marcelo Bam Bam.

Considerado um sucesso por todos os participantes, o evento marcou o início de um ano de muitas conquistas e deixou a saudade gostosa de quem espera a próxima oportunidade para se encontrar. ■





Policiais que participam do projeto

Sopro Novo chega às UPPs

Visando um melhor contato com a população das comunidades ocupadas pelas UPPs, policiais do Rio levam o projeto às favelas

Desde 2005, o Sopro Novo cumpre um papel social e educacional que tem transformado a vida de muitas pessoas em diferentes partes do Brasil. Com foco na formação de professores, o projeto leva mais conhecimento em aulas ministradas nos mais diferentes locais, como igrejas, ONGs, escolas etc.

Como novidade em 2011, o ano foi marcado por uma notícia bastante agradável e até mesmo surpreendente aos que fazem parte desse trabalho: o projeto chegará até a população das comunidades ocupadas pelas Unidades de Polícia Pacificadora, no Rio de Janeiro, por intermédio do ensino oferecido em parceria da Yamaha Musical com os soldados da Academia de Músicos da Polícia Militar, que se mostraram dispostos em levar mais qualidade de vida aos moradores da periferia.

O projeto teve início em agosto e todo o receio inicial sobre como transmitir a didática da educação musical por meio de brincadeiras e metodologias diferenciadas àqueles que lidam com uma realidade tão complicada de violência nas ruas, deu lugar ao entusiasmo, já que os policiais demonstraram não medir esforços em busca de mais aprendizado. “Apesar de trabalhar com pessoas sempre muito interessadas e dedicadas, o caso com os soldados foi atípico, pois foi um interesse até mesmo atípico, muito nítido e animador! Foi um chá de ânimo em todos nós”, comemora a monitora e supervisora do Sopro Novo no Rio, Alessandra Alexandroff.

Conhecer peculiaridades da linguagem e da pedagogia musical foi um fator determinante para despertar ainda mais o interesse antes adormecido, esquecido ou até mesmo meio sem jeito dos policiais. “Logo de cara, 25 PMs toparam o desafio, o que me deixou muito feliz. A sede deles pelo conhecimento foi bem bacana! Tudo era anotado e sempre me pediam sugestões de livros para complementar as

aulas”, conta Alexandroff.

Ao fim do trabalho, esses soldados serão monitores capacitados em ensinar música nas UPPs fixas do estado, nas quais haverá áreas destinadas à musicalização de crianças e jovens. A meta para iniciar as aulas foi programada para o início de 2012 e o projeto tem como intenção usar a música como instrumento de aproximação com a própria comunidade em geral e tirar um pouco do estigma de que todo (ou quase todo) o policial é corrupto. “Se conseguirmos abrir as portas para formarmos músicos, ótimo! Mas o principal é mostrar novas possibilidades com o auxílio da música para as crianças e formar grandes cidadãos. Mostrar que na favela pode haver outras iniciativas bacanas além do grafite e da capoeira”, explica José Ricardo Moreira da Silva, monitor e cabo da

polícia militar do Rio.

Com disponibilidade em aprender e bem diferente do que assistimos por meio dos noticiários na TV, com a polícia invadindo morro e comentários de abuso durante a ocupação, a iniciativa em levar música às UPPs mostra que a recepção de projetos como o Sopro Novo é uma experiência maravilhosa e que deve servir como exemplo a outras polícias e a diferentes estados. “Saber que posso contribuir para a melhoria em comunidades tão sofridas, que as sementes que plantamos serão aplicadas e poderão render frutos é muito gratificante” comemora Alexandroff.

“Desejamos que as crianças recebam o auxílio que hoje não tem, o que confiamos que poderá fazer a diferença em sua formação moral, social, auto-estima e em suas relações interpessoais” completa Silva. ■



Estudo de Flauta Doce

parceiros



Participantes ao lado do Presidente da Yamaha Musical do Brasil, Takashi Fujita



Sucesso contagiante no Maranhão

De São João dos Patos a outros tantos municípios do Maranhão, o Sopro Novo tem feito a diferença na educação dentro e fora das salas de aula

O município de São João dos Patos, com cerca de 26 mil habitantes e situado no médio sertão do Maranhão, sempre mereceu destaque por seus bordados, mas agora a localidade também pode ser reconhecida como uma verdadeira Cidade Musical, já que se mostra um *case* de grande sucesso do Sopro Novo, projeto pelo qual a Yamaha visa contribuir com a educação musical em nosso País e ainda levar mais qualidade de vida à população.

Comandado pelo Padre João Pau-

lo Ribeiro Lima, que se interessou pelo projeto e conseguiu se reunir com o responsável pela região Nordeste do Sopro Novo, Márcio Alexandre, as aulas de flauta doce começaram em 2010. No início, doze monitores se formaram por intermédio da iniciativa e transmitiram os ensinamentos a 250 crianças, que se tornaram aptas a ler partitura e também a tocar o instrumento.

Em 2011, o projeto tornou-se mais conhecido no Estado e se espalhou por

municípios vizinhos, como Sucupira do Riachão, Lagoa do Mato e Senador Alexandre Costa. "Foi muito importante para nós conseguirmos, com o auxílio dos envolvidos nas atividades do Sopro Novo, formar diversos monitores e também abranger outros municípios nesse belo e contagiante trabalho. Atualmente, a cidade está cheia de jovens envolvidos com a música e nós até conseguimos formar a primeira banda da cidade, com instrumentos de sopro e percussão", co-

memora Padre João Paulo.

Atualmente, São João dos Patos tem 340 crianças envolvidas no projeto e conta com 19 monitores. O objetivo é fazer com que esses alunos se tornem multiplicadores da educação e didática musical a qual passaram a fazer parte e que também levem a música a cada vez mais pessoas. "O Sopro Novo tem sido uma grande benção para nós. Queremos musicalizar o Maranhão com a ajuda e

intermédio do projeto, pois notamos o grande resultado positivo que ele trouxe e traz às crianças. Há uma nítida mudança na disciplina de cada um, tanto na escola como em casa", explica Padre João Paulo.

Além dos ensinamentos culturais que o Sopro Novo proporciona, o projeto incentiva a frequência e boas notas nas disciplinas escolares. "São aceitos apenas jovens devidamente matriculados na escola e que, para permanecerem no projeto

precisam, a cada bimestre, apresentar o boletim", completa Padre João Paulo. O projeto também auxilia a tirar as crianças da ociosidade após o horário de aula e ainda abre portas a novos talentos antes sem possibilidades financeiras de desenvolver o seu lado artístico.

Com todo o sucesso contagiante que o projeto Sopro Novo conquistou em São João dos Patos e em outros municípios maranhenses, o que mais emociona os envolvidos é que esse tipo de iniciativa nunca havia chegado a essas localidades, não havia apoio e a receptividade com a novidade foi incrível. "É muito gratificante notar a melhoria diária das nossas crianças. Eles passaram a obedecer mais e a se integrar mais com a sociedade. Hoje em dia, o pensamento e o discernimento que adquiriram, proporciona a noção de que violência e desrespeito geram ainda mais violência e desrespeito. Até por conta dessa noção, o próprio posicionamento dentro de casa mudou para melhor", conta o monitor Milton Francisco do Nascimento. ■



Aula em Novo Hamburgo

Sucesso no Brasil inteiro

Prefeituras de Ourinhos-SP e Novo Hamburgo-RS aprovam o Sopro Novo e formam mais educadores

A música é capaz de feitos incríveis: desenvolver a mente humana, facilitar a concentração, melhorar o raciocínio e ainda colaborar para um futuro melhor das pessoas.

Algumas administrações municipais já perceberam isso e resolveram abraçar o Sopro Novo e, com isso, fazer uso da arte como forma de recuperar a auto-estima e a cidadania das pessoas.

É o caso das cidades de Ourinhos, in-

terior de São Paulo, e Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul. Essas parcerias ajudaram muito no desenvolvimento das atividades do projeto e funcionaram como fio condutor de mais cultura e educação. Como diria o sábio Platão: "A música é um instrumento educacional mais potente do que qualquer outro".

Segundo a professora de Ourinhos, Vilma Urbani, antes de conhecer o Sopro Novo, a preocupação inicial era

trazer um grupo que realmente soubesse ensinar métodos para formar novos professores aptos em transmitir esses ensinamentos. "No total, 18 professores se interessaram em participar do projeto desenvolvido pela Yamaha Musical, já que tínhamos ouvido falar muito bem do trabalho. Nenhum de nós havia tido contato com a música anteriormente e hoje estamos muito ansiosos em montar grupos de alunos para repassar toda a

cultura musical absorvida e transmitir essa nova linguagem de ensino. Como saldo para lá de positivo ficou a noção de que podemos crescer e aprender juntos. Os mistérios da música estão sendo desvendados. A parceria foi ótima, todos ficamos muito contentes e satisfeitos.", explica Vilma.

Apesar da dificuldade na disponibilidade de alguns alunos para as aulas, como afirma ter notado a monitora Julianne Camargo, também de Ourinhos, o projeto foi maravilhoso. "Para o início das aulas aos jovens, temos as melhores expectativas possíveis. Agora as nossas crianças terão um instrumento como referência e isso é muito bom para abrir portas e estar pronto para novas oportunidades.", completa.

No sul

Novo Hamburgo procurou o Sopro Novo após a definição da lei número 11.769, sancionada em 2008, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a qual torna obrigatório o ensino de música, tão importante para o estímulo da criatividade, nas escolas públicas do País.

Antigamente, aulas de música faziam parte dos currículos regulares das escolas, mas a disciplina foi retirada da grade escolar na década de 1970. A retomada da proposta educacional não tem como objetivo formar músicos profissionais, mas sim, reconhecer os benefícios que esse ensino pode trazer para o desenvolvimento e a sociabilidade das crianças, algo que já vem sendo comprovado com

o trabalho desenvolvido pelo Sopro Novo em todo o Brasil.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sopro Novo também conseguiu conquistar diversos adeptos ao projeto, como explica a monitora Jacinta Scalcon, mais conhecida como Tita. Um pequeno ajuste feito pela Prefeitura facilitou bastante a vida de quem trabalha com educação e quis adicionar uma pitada de música em sua vida. "Os professores vão ao curso durante a sua hora-atividade, o que deixa o projeto mais acessível, já que não compromete o horário de ninguém e, além disso, inclui uma habilidade a mais no currículo de cada um. E já formamos uma turma que se apresentou três vezes na cidade.", comemora. ■



Tita comanda suas alunas

Encontro Nacional de Escolas de Música

Yamaha, por meio do Sopro Novo, continua seu apoio ao evento que já se tornou tradicional no cenário musical brasileiro

Todo ano a CAEM - Central de Apoio às Escolas de Música - promove o Encontro Nacional de Escolas de Música, organizado por Valéria Forte, com o objetivo de integrar as escolas e debater assuntos de interesse das mesmas, com a participação de artistas e educadores.

Em 2011, as palestras e debates giraram em torno da profissionalização do setor, tanto no âmbito educacional, quanto nos aspectos de gestão de negócios. "Com palavras como superação, sustentabilidade, novas opções e planejamento, encerramos o 7º Encontro

Nacional das Escolas de Música", afirma Valéria, organizadora do evento, que afirma: "o melhor do Encontro não são as palestras e os stands dos parceiros, mas a oportunidade de todos estarem juntos e trocarem ideias e experiências".

"A riqueza de material humano é simplesmente inimaginável. Ninguém sai de lá com o prato feito, mas com todos os ingredientes para realizar sua receita personalizada", completa. Os temas abordados estão dentro da realidade e necessidade das escolas. "Sem sombra de dúvida posso dizer que a cada ano o Encontro se torna melhor, mais completo e com um atendimento mais adequado tanto para as empresas apoiadoras, como para os participantes".

De acordo com a organizadora do evento, ao perceber todo o potencial do mercado e a necessidade de profissionalização, no ano de 2011 houve um aumento no número de participações de escolas em 38% e um acréscimo no número de participantes de 15%. "O que se torna interessante também é o número de pessoas de fora de São Paulo que participam. Temos gestores e educadores de todo Brasil, com efeito de "negócios" muito mais direcionado para as empresas. Numa Expomusic, por exemplo, as empresas não conseguem dar a atenção devida às escolas, pois se preocupam mais em poder atender representantes e lojistas", afirma.

Para os próximos Encontros a visão é de crescimento e expansão com mais escolas, expositores e novidades. Segundo a organizadora, em dezembro de 2011 aconteceu um jantar com diretores de escolas de música que opinaram sobre o conteúdo para o próximo Encontro. "Queremos trazer escolas da América Latina em geral, para que possamos ter conhecimento do mercado e ações desenvolvidas nestes países", propõe Valéria.

Patrocínio Yamaha

O Encontro Nacional das Escolas de Música é um dos eventos patrocinados pela Yamaha Musical do Brasil, por meio do Sopro Novo. De acordo com Valéria, ter uma empresa do porte da Yamaha apoiando o evento traz benefícios que podem ser representados de várias maneiras.

"A Yamaha se preocupa com a educação musical do Brasil. Ela está presente e incentiva as atividades que se relacionam não só com o crescimento do mercado, como também com o amadurecimento e profissionalização do mesmo". Valéria também opina sobre o Projeto Sopro Novo da Yamaha Musical: "O Projeto Sopro Novo, hoje uma realidade, contribuiu e contribui para a popularização do ensino da música no Brasil. Através de uma didática de fácil compreensão, possibilita que professores e alunos desenvolvam rapidamente sua musicalidade motivando a todos que participam".

Além disso, a organizadora ressalta a atuação abrangente e acessível do Projeto que consegue chegar a lugares onde não se imaginava. Segundo ela, o programa tem sido referência para o estudo de instrumentos de sopro, um segmento meio esquecido em nosso país.

Olhando pelo lado comercial, a Yamaha é uma referência no mercado de instrumentos. "Outras empresas estão sempre preocupadas com as ações que serão realizadas por ela (Yamaha), então se torna uma propulsora de atividades



A Yamaha sorteu instrumentos entre os participantes do evento

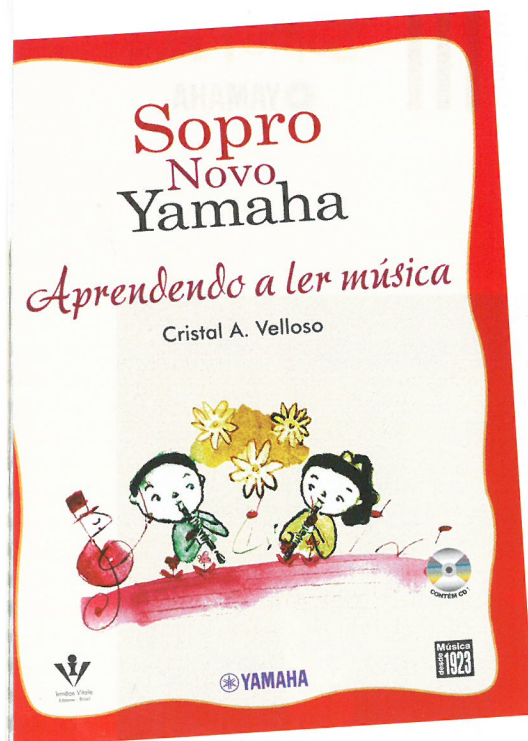
direcionadas às escolas".

Outro benefício em ter a Yamaha como patrocinadora é a credibilidade que transmite ao evento. "Tê-la como Patrocinadora Oficial, desde a sua 1ª etapa (2005) fez com que outras empresas pudessem perceber não só o Encontro Nacional em si, mas o mercado das escolas de música do Brasil, tratado até então como um consumidor sem relevância".

Para os participantes do evento, que vêm de todo o Brasil, o interessante é a possibilidade de terem contato com a marca. "O Encontro Nacional se tornou uma realidade do mercado, tornando diretores de escolas de música em empresários", afirma Valéria, que acredita que o patrocínio da Yamaha Musical do Brasil foi imprescindível para todas as ações e resultados que foram colhidos. ■



A organizadora do evento, Valéria Forte, entre Cristal Velloso e Takashi Fujita, da Yamaha



Aprendendo a Ler Música 4 chega ao mercado

O Sopro Novo não para. Logo no início de 2012 chegará ao mercado, em parceria com a Editora Irmãos Vitale, o quarto livro da coleção Aprendendo a Ler Música, escrito por Cristal Velloso. “O foco aqui é ensinar o leigo que quer usar a música como instrumento de trabalho”, explica a autora.

Roberto Votta, coordenador editorial do projeto, pela Vitale, explica que os livros do Sopro Novo possuem um grande “valor didático”. “A maneira de expor as ideias transforma o livro em algo muito acessível”, comenta. Para Votta, o maior mérito dessa produção é ser bastante direto com o aluno, simplificando o universo musical – que pode ser bastante complexo.

O coordenador editorial completa, dizendo que o livro é a consolidação da parceria entre Irmãos Vitale e Yamaha. “Nós contamos com a visibilidade e a distribuição, enquanto a Yamaha entra com um repertório de muito bom gosto, a didática da Cristal e todo o aparato do projeto Sopro Novo”, finaliza.

O Aprendendo a Ler Música 4 deve ser lançado em janeiro de 2012, no Encontro Nacional do Sopro Novo. ■

eventos

Caderno de Trombone - Sopro Novo Bandas no Conservatório de Tatuí

Depois de ter feito o lançamento do livro de maneira mais intimista no Encontro Sopro Novo, no mês de janeiro, o músico e clinician do Sopro Novo Bandas, Marcelo Bambam realizou um recital de trombone no renomado Conservatório de Tatuí, onde apresentou o livro para a comunidade musical.

O Caderno de Trombones é, segundo o autor, um livro indicado tanto para iniciantes como para profissionais. Bambam ressalta que o grande segredo da formação musical está justamente em seu início. “Percebi nas minhas viagens que em algumas regiões do País as informações chegam de maneira distorcida. Isto geralmente acarreta em práticas equivocadas, o que obriga ao músico que tiver contato com professores ou universidades a ter que voltar seus estudos do zero”, argumenta.

No caderno, Bambam aborda, entre outros, temas como posicionamento, limpeza do instrumento, exercícios para decorar as posições e praticas para desenvolver a sonoridade. “Escrevi o método a partir da ótica de um aluno na sala de aula, buscando ser o mais objetivo possível”, finaliza. ■



Yamaha Musical é sede da Reunião Internacional de Bandas e Orquestras 2011

Entre os dias 18 e 20 de outubro, aconteceu pela primeira vez na Yamaha Musical do Brasil a Reunião Internacional de Bandas e Orquestras que contou com participantes da América Latina e Central, além dos japoneses. Segundo Cristal Velloso, coordenadora de difusão musical da Yamaha Musical do Brasil, as discussões giraram em torno das ações que a empresa tem feito nas áreas de marketing e comercial, como a multinacional tem estabelecido suas estratégias, em que base são desenvolvidas e com quais objetivos, levando sempre em consideração as características particulares de cada mercado. A escolha pelo Brasil como palco desse encontro foi determinada na reunião anterior que aconteceu no México. ■

Mudanças no Sopro Novo

2012 será um ano de ajustes no Sopro Novo. No Quinteto, Cláudia Freixedas e Márcio Alexandre saem para as entradas de Maristela Loureiro e Maurílio Silva, respectivamente. Márcio e Cláudia também deixam as coordenações regionais do projeto, sendo substituídos por Alessandra Alexandrov na região Sul e por Sílvia Moreira na região Centro-Oeste. Boa sorte e sucesso aos novos integrantes e às novas funções! ■

Quinteto Sopro Novo se apresenta na Igreja Batista da Barra Funda para 2 mil pessoas

Com o intuito de mostrar a seriedade e as possibilidades da flauta doce e incentivar o lado artístico dos aprendizes deste instrumento, o Quinteto Sopro Novo, da Yamaha Musical do Brasil, se apresentou em setembro para um público de 2 mil pessoas na Igreja Batista da Barra Funda, em São Paulo.

Claudia Freixedas, concertista e uma das integrantes do Quinteto Sopro Novo, ficou impressionada com o número de pessoas e a recepção do público que prestigiou a apresentação. “Sentimos uma sintonia muito grande com o público que foi bastante receptivo e nos trataram muito bem. A surpresa pela recepção foi maravilhosa. Enquanto nos apresentávamos víamos os sorrisos e sentíamos que todos estavam gostando”, afirma Claudia.

No ano de 2011 o Quinteto Sopro Novo não teve público inferior a 800 pessoas, uma meta muito maior do que a esperada. No Espírito Santo se apresentaram para 800 pessoas, no Maranhão para 1.500 e em São Paulo, na Igreja da Barra Funda, para 2 mil pessoas.

Além dos números e da fidelidade do público, o que também chama atenção

é que as apresentações do Quinteto são divulgadas apenas pelos sopro novistas, ou seja, as pessoas que participam do Projeto Sopro Novo, que acabam levando o Quinteto para sua cidade.

Para Cristal Velloso, coordenadora de difusão musical da Yamaha Musical, responsável pelo Projeto Sopro Novo e integrante do Quinteto, o trabalho que é feito durante o processo do Sopro Novo é muito bom. “Os cursos e trabalhos de workshop têm um alcance muito grande em termos de profundidade para as

pessoas, porque ficamos mais tempo com elas. Mas a qualidade do que é música com a flauta doce, conseguimos mostrar nos espetáculos do Quinteto”, explica a coordenadora.

“O Quinteto hoje é uma ferramenta fundamental para a divulgação do Projeto Sopro Novo, por isso, o projeto não pode mais ficar sem um grupo que o represente. Mais para frente também precisaremos de outros grupos fazendo o trabalho do Quinteto, porque a demanda é muito grande”, afirma Cristal Velloso. ■



Uma viagem na História

Araken Busto, técnico responsável pelo Atelier de Sopros da Yamaha Musical do Brasil e Cristal Velloso, coordenadora de Difusão Musical da empresa, viajaram ao Japão para conhecer a matriz e contam como foi a experiência

“Fantástico!”. É assim que Araken Busto, técnico responsável pelo Atelier de Sopros da Yamaha Musical do Brasil, define o que viu do outro lado do mundo. Em setembro de 2011, Araken viajou ao Japão para conhecer a fábrica de sopros da multinacional.

De acordo com o técnico, a Yamaha japonesa é impressionante. Araken fez um treinamento e um tour dentro da fábrica e ressaltou a qualidade notável dos instrumentos musicais. “Acompanhei desde o corte da chapa de metal até o acabamento final e o que mais

chamou atenção foi o cuidado e o detalhe na produção”, comenta.

Além disso, Araken também teve contato com professores da academia japonesa que forma técnicos em reparo de instrumentos musicais. Conta o técnico brasileiro que as lojas do Japão enviam jovens para o estudo e, em apenas um ano, eles já estão formados e voltam preparados para o trabalho da loja.

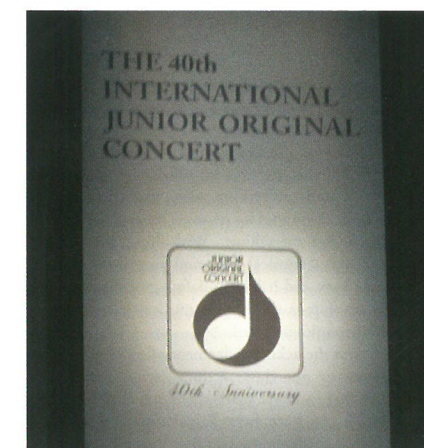
No Brasil, o técnico trabalha com instrumentos como clarinete, saxofone, flauta transversal, trompete, trompa e trombone, além das percussões tímpa-

no e marimba, por isso, conta entusiasmado que aprendeu detalhes nas regulagens dos instrumentos, que fazem total diferença na hora da execução musical. “Senti-me honrado por receber estes tão antigos ensinamentos”, completa.

“Achei dois pontos interessantes, o primeiro é a impressionante e perfeita mistura de experiência de 125 anos da empresa materializada nas mãos dos luthiers e técnicos, tais como meu professor o Sr. Saito, com a alta tecnologia desenvolvida pela Yamaha que proporciona instrumentos in-



Márcia Gióia, Selma Oliveira e Cristal Velloso, na fábrica de instrumentos de sopro da Yamaha



crivelmente equilibrados e perfeitos. O segundo ponto interessante foi saber que a liga metálica dos instrumentos é a mesma desde a linha Standard até a Custom, e o que os diferencia é a forma de construção, sendo os modelos Custom mais difíceis de construir pelo processo artesanal de fabricação e o propósito de construção, mas todos possuem a qualidade, fazendo da Yamaha uma marca única nesse quesito”, afirma.

Para Araken, o mais curioso é o quanto a fábrica é organizada e os funcionários dedicados. “Ouvimos isto aqui dentro da Yamaha Brasil o tempo todo de nossos líderes, mas só quem trabalhou lá dentro por dias, pode perceber que não é uma aparência para visitantes ou metodologia de trabalho, mas sim uma filosofia de vida, uma forma diferente de enxergar e de tratar cada situação e achei fantástico, simplesmente incrível e especial”, completa o técnico que pretende utilizar tudo o que aprendeu para inovar cada vez mais o Atelier de Sopros da Yamaha do Brasil.

Visão educacional

Por sua vez, Cristal Velloso, que viajou ao Japão no final de 2011, teve como objetivo entender as atividades que a Yamaha desenvolve no país na área de educação musical, como as escolas funcionam, qual o processo dos sistemas que utilizam, quantas crianças participam, qual a metodologia e até

mesmo como é a construção física das escolas, para ver se é aplicável no Brasil e como pode ser adaptado para a realidade brasileira.

Cristal viajou acompanhada de duas coordenadoras do Projeto Sopro Novo, Selma Oliveira, responsável pela região Sudeste e Márcia Gióia, responsável pelo Norte do País. “A troca de experiências, impressões e emoções com as coordenadoras também foi fundamental para enriquecer ainda mais a viagem”, afirma.

Selma, Márcia e Cristal visitaram as fábricas de pianos e instrumentos de sopros, escolas e lojas de instrumentos musicais locais. “Em 15 dias visitamos 10 cidades, 12 escolas e duas fábricas, além de assistir a dois concertos e participarmos de reuniões e treinamentos”, comenta Cristal.

O que mais chamou a atenção de Cristal foi a fábrica de instrumentos de sopros. “Fiquei encantada com o profissionalismo, técnica, empenho e excelência dos profissionais”.

O concerto da Junior Original Concert, orquestra de alunos das Escolas de Música Yamaha no Japão também chamou a atenção. “Fiquei emocionada com a apresentação criativa de músicos jovens, alunos das escolas de música da Yamaha que tocaram composições próprias. A performance técnica e a criatividade são impressionantes”, afirma.

“Acho que conhecer a matriz ajuda

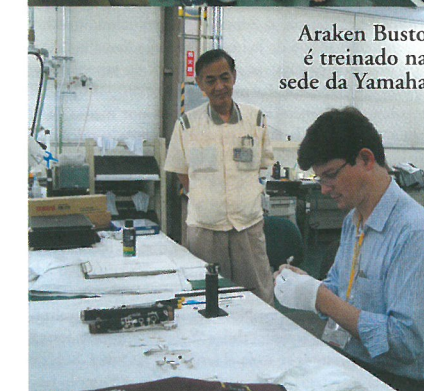
a melhorar a visão sobre a empresa e a compreender melhor sua filosofia, missão e valores”. De acordo com ela, quando uma viagem é feita, cria-se uma nova visão diferente daquela que se está acostumado. “Conseguimos ver no que as diferenças culturais podem interferir e podemos ter uma ideia melhor de como tropicalizar essas ferramentas de ensino e trazê-las para nossa realidade”, completa. ■



Escola de Música Yamaha no Japão



Araken Busto é treinado na sede da Yamaha





Sopro Novo's standing ground

Guidance and management help Program's development

To begin a new activity is something that requires knowledge of codes, rules and everything else that makes such structure work. That goes for personal relationships, work, study... well, just everything. With Sopro Novo is not different. Yamaha's musical education program is going on for six years now and it had to define guidelines to keep itself and develop as the biggest musical initiative from business' companies in Brazil.

But before the acknowledgement of these guidelines, it's necessary to put those actions in perspective and understand that in its six years, the Sopro Novo Program grew a lot. It was born from Yamaha Musical's need to execute *Gakuhán* activities. The best possible translation for this word is "demand generation through education". Or else, the company believes that to sell more musical instruments it has to educate people. And this is not a simple positioning to be taken, even more in a continental country like Brazil.

Therefore, the initial idea was: let's not teach music to a limited number of people. Why don't we form teachers that can spread their knowledge to a limitless number of students? This is the way Sopro Novo came to be. Since then hundreds of teachers were formed all over the national territory. More than a well succeeded strategy; the Sopro Novo Program today has a social and educational role that is transforming a lot of lives. It is present in more than 80 cities throughout Brazil's five regions and keeps growing.

The program has already formed thousands of teachers, indirectly reaching 30 thousand children. It is functioning in more than 20 Brazilian states and can be done practically anywhere.



Las bases del Sopro Novo

Direccionamiento y gestión auxiliar el desarrollo del Programa

Iniciar una nueva actividad exige que se sepa cuáles son los códigos, las reglas que hacen funcionar aquella estructura en la cual se está entrando. Esto vale para las relaciones personales, el trabajo, el estudio... En fin, para todo. El Sopro Novo no es la excepción. El programa de educación musical de la Yamaha en Brasil existe hace seis años y necesitó establecer directrices para mantenerse y desarrollarse como la mayor iniciativa de musicalización de la iniciativa privada brasileña.

Pero antes de hablar de esos pilares que sostienen el programa, es interesante contextualizar esa acción. En esos seis años de existencia, el Sopro Novo evolucionó mucho. Su nacimiento surgió de la necesidad de la Yamaha Musical de Brasil de ejecutar actividades que, en japonés, son llamadas de *Gakuhán*. La mejor traducción posible para esta palabra es "generación de demanda por medio de la educación". O sea, la empresa cree que para vender más instrumentos es preciso educar a las personas. Y ese no es un planteo simple de ser colocado en práctica, aún más en un país de dimensiones continentales como es Brasil.

Así, la idea inicial fue: al revés de enseñar música para un número limitado de personas, ¿por qué no formar profesores que puedan multiplicar el conocimiento que adquieren para una cantidad mucho mayor de alumnos? De esa manera nació el Sopro Novo, programa de musicalización por medio de la flauta dulce. Y desde entonces forma cientos de profesores en todo el territorio nacional. Más de lo que una estrategia exitosa, el Sopro Novo cumple hoy

un papel social y educacional que ha transformado la vida de muchas personas. El Sopro Novo está presente en más de 80 ciudades a lo largo de las cinco regiones del país y continúa expandiéndose.

El programa ya formó millares de profesores en todo Brasil, alcanzando indirectamente a más de 30 mil niños. Está en funcionamiento en más de 20 estados brasileños y tiene flexibilidad para ser realizado en prácticamente cualquier lugar.

A partir de los seminarios del Sopro Novo, fue desarrollada también una línea de libros didácticos, que enseñan a legos a leer música, traen un repertorio muy bien pensado, y también presentan conceptos musicales avanzados.

Los libros forman parte de la evolución del programa y se integran también al Sopro Novo Bandas, que surgió en el transcurso del desarrollo para atender a los músicos de instrumentos de soplo que, lamentablemente, sufren en Brasil con la falta de formación de calidad lejos de los grandes centros.

En el caso del Sopro Novo Bandas, el planteo es diferente. El proyecto lleva recitales didácticos con músicos, que son también profesores, a las localidades, agregándole valor a las iniciativas ya existentes, presentando contenidos sobre dirección, trompeta, saxofón, trombón y, desde 2012, flauta transversal y percusión erudita.

Todo el proceso se completa por el De Viento en Popa, un proyecto de sensibilización musical volcado a niños, que le presenta de manera lúdica a los pequeños todo el universo de los instrumentos de soplo.

Así el Sopro Novo se estructura y, con la ayuda de todas las personas que se asocian al proyecto, se amplía y se expande. Con direccionamiento y principios, expre-

sados en su misión, visión y valores (vea en la página a continuación).

each group that is part of the program.

- **Generosity:** guiding students and groups so that each student overcome their difficulties and be able to multiply the knowledge, thus leading to the fulfillment of our mission which is:

"To bring music to great number of people, providing intellectual pleasure in the intake of this art"

Constant planning

Yamaha Musical's President, Takashi Fujita, talks about Sopro Novo improvement in Brazil.

2011 was the second year in which Takashi Fujita was in charge of Yamaha Musical do Brasil. During this period, he saw the Sopro Novo Program great improvement. Supporting the activities expansion, the executive affirms that to expand the Yamaha brand using musical education is something extremely positive.

Check out the whole conversation:

Sopro Novo Yearbook: Considering the period since your arrival in Brazil until today, how do you evaluates the evolution of the Sopro Novo Program?

Takashi Fujita: The evolution is great and quite evident. In my vision, it is pretty obvious the improvement of Sopro Novo in the direction of more professionalization and alignment with all the corporative lines of Yamaha, locally as well as globally, reflecting the world-wide strategy of the company. In 2011, Cristal was in Japan exchanging experiences with the local staff, which is always something positive. I have the certainty that we are in the right path in terms of marketing and also socially. Sopro Novo today fulfills both social and educational compromises and has transformed the life of many people. We are in more than 80 cities spread for the five regions of the country and continue expanding.

SNY: From the point of view of the businesses,

which aspects do you believe as been the biggest contribution of Sopro Novo for Yamaha in Brazil?

TF: Sopro Novo has the happy task to take the Yamaha brand in special localities very far away all over this immense country that is Brazil. And, more important, makes this in the best possible way, therefore associates our name with something extremely positive: the musical education. With this, we create a differentiated image of our company with society. Moreover, the reach of Sopro Novo is impressive. Considering the professors formed in the Program, we esteem that more than 30 thousand students, its majority children, were reached. How much this represent for Yamaha, not only for the market of musical instruments as a whole in the next years? It means a lot. This is our contribution.

SNY: Last year a Sopro Novo group was formed with Yamaha's employees. What's your opinion about it?

TF: Since the first time I have talked with Crystal about the possibility to implant Sopro Novo here in Yamaha I thought that the most important it was the integration between the employees of different departments. Also I placed as a condition the group presentation in our annual party, which was a success and also got the attention of other people who wasn't part of the group. In a short period of time the Project reached excellent results, creating a positive atmosphere inside the company. We work with music and need to take advantage of all the benefits that it can offer.

SNY: Which must be the next steps for Sopro Novo?

TF: The project "Sopro Novo Yamaha" follows a world-wide concept of the company: to spread the "Kando", which means "a mind in inspiration state". We are planning new features, nothing we can talk about right now. But everybody can be sure about one thing: Yamaha will continue, by Sopro Novo, to form, inspire and to

stimulate the musical development in Brazil.

Sopro Novo at Yamaha

A Sopro Novo group has been created at Yamaha Musical do Brasil and it already has a group of 11 people from various sectors of the company

The Sopro Novo project is also present within companies, not just as a musical training, but providing means of interaction between people. According to Cristal Velloso, Musical Diffusion Coordinator at Yamaha Musical do Brasil and creator of the project, Yamaha was not the first to deploy Sopro Novo. One of Petrobras' choirs, for example, has undertaken the training. But in 2011 it was time for employees of the company to benefit from the project.

The group of students at Sopro Novo at Yamaha Musical consists of 11 employees from different departments, such as trade, import, internet, audio, wind instrument marketing and transportation.

"I always considered the program great, for thought the program great for the musical initiation by means of the recorder is easier and cheaper," says Caio Lenzi, who sells audio at Yamaha Musical, who had the idea of setting up the group within the company.

Caio, who already plays the bass, talked with Cristal Velloso about the possibility of implementing the project within the company. The coordinator liked the idea and discussed it with Takashi Fujita, the company's president, who accepted it on one sole condition: that everyone performed at the company's year end celebration.

So, classes started two months prior to said celebration, scheduled for December 16th, being taught by Cristal Velloso and by the São Paulo monitor of Sopro Novo, Joseli Lopes Alves, twice a week, from October to December.

"The experience of presenting what we've learned was very nice, we had several incentives to continue with the group," said Cesar Silva Passion, Yamaha driver and member of the group on the presentation at the company's yearend celebration. Cesão, as he's named among the staff, played the soprano recorder.

Seven songs were performed, with styles ranging from MPB (Brazilian Popular Music), folk, classical and didactic. There were soprano and tenor recorders, singing, keyboards – the latter performed by teacher Joseli – and percussion performed by Selma Oliveira, who, in addition to teaching at the Sopro Novo Project, also plays with the Sopro Novo Quintet.

What made Cristal the happiest was the integration amongst the departments of the company, as employees were able to exchange experiences, to talk more, providing a very interesting. "The strategy works well and the company ultimately profits from it", the coordinator asserted.

According to Caio Lenzi, the program improves the environment and interaction amongst people from different departments. Caio played the soprano recorder at the presentation.

It did not take long for the project to give excellent results and its continuation in 2012 will have the participation of more employees.

Sopro Novo's activities in the São Geraldo community far exceed the expectations

Before Vila Criad, a new work was done with great success

Located in the Perdizes area, in São Paulo, the São Geraldo Parochial Social Center has been operating for over 40 years in the care of

diversos sectores de la empresa

El proyecto Sopro Novo también está presente en las empresas, no apenas como un aprendizaje musical, sino también proporcionando un medio de interacción entre las personas. Según Cristal Velloso, coordinadora de difusión musical de la Yamaha Musical de Brasil e idealizadora del proyecto, la Yamaha no fue la primera a implantar el Sopro Novo, uno de los coros de la Petrobrás, por ejemplo, ya pasó por la capacitación. Pero en 2011 llegó la hora de que los empleados de la propia empresa se beneficiasen con el proyecto.

El grupo de alumnos del Sopro Novo en la Yamaha Musical está formado por 11 empleados de diferentes departamentos, como comercial, importación, internet, audio, marketing de soplos y transporte.

"Siempre me pareció muy bueno el programa, pues la iniciación musical con la flauta dulce es más fácil y barata", cuenta Caio Lenzi, vendedor de audio de la Yamaha Musical, que tuvo la idea de montar el grupo dentro de la empresa.

Caio, que ya toca contrabajo, conversó con Cristal Velloso sobre la posibilidad de aplicación del proyecto dentro de la empresa. A la coordinadora le gustó la idea y conversó con el presidente de la compañía, Takashi Fujita, que aceptó – pero con una condición: que todos tocasen en la fiesta de fin de año de la empresa.

Así, las clases se iniciaron dos meses antes de la fiesta de fin de año, marcada para el día 16 de diciembre. Impartidas por la propia Cristal Velloso y por la supervisora de São Paulo del proyecto Sopro Novo, Joseli Lopes Alves, las clases se impartieron dos veces por semana en los meses de octubre a diciembre.

Musical do Brasil. Durante este período vio la gran mejora del programa Sopro Novo.

Apoyando la expansión de las actividades, el ejecutivo afirma que expandir la marca Yamaha con la educación musical es algo muy positivo.

Echa un vistazo a toda la conversación:

Anuario Sopro Novo: Teniendo en cuenta el período transcurrido desde su llegada a Brasil hasta hoy, ¿cómo se evalúa la evolución del Programa de Sopro Novo?

Takashi Fujita: La evolución es muy grande y evidente. En mi visión, es bastante obvio la mejora del Sopro Novo en la dirección de una mayor profesionalización y la alineación con todas las líneas corporativas de Yamaha, a nivel local como a nivel mundial, lo que refleja la estrategia mundial de la compañía. En 2011, Cristal fue en Japón el intercambio de experiencias con el personal local, que siempre es algo positivo. Tengo la certeza de que estamos en el camino correcto en términos de marketing y socialmente también. Sopro Novo hoy cumple dos compromisos sociales y educativos, y ha transformado la vida de muchas personas. Estamos en más de 80 ciudades repartidas por las cinco regiones del país y continuamos con la expansión.

ASN: Desde el punto de vista de los negocios, ¿qué aspectos cree usted que ha sido la mayor contribución de Sopro Novo para Yamaha en Brasil?

TF: Sopro Novo tiene la tarea feliz de tener la marca Yamaha en localidades especiales muy lejos de todo este inmenso país que es Brasil. Y, más importante, hace esta en la mejor manera posible: la educación musical. Con esto, creamos una imagen diferenciada de nuestra empresa con la sociedad. Por otra parte, el al-

cance de Sopro Novo es impresionante. Teniendo en cuenta los profesores formados en el Programa, se estima que más de 30 mil estudiantes, su mayoría niños, fueron alcanzados. ¿Cuánto representa esto para Yamaha, no sólo para el mercado de instrumentos musicales en su conjunto en los próximos años? Significa mucho. Esta es nuestra contribución.

ASN: El año pasado un Sopro Novo grupo se formó con los empleados de Yamaha. ¿Cuál es tu opinión al respecto?

TF: Desde la primera vez que he hablado con Cristal sobre la posibilidad de implantar Sopro Novo aquí en Yamaha pensé que lo más importante fue la integración entre los empleados de diferentes departamentos. También puso como condición la presentación del grupo en nuestra fiesta anual, que fue un éxito y llamó la atención de otras personas que no formaba parte del grupo. En un corto período de tiempo que el proyecto llegó a excelentes resultados, creando un ambiente positivo dentro de la empresa. Trabajamos con la música y la necesidad de aprovechar todas las ventajas que puede ofrecer.

ASN: Que deben ser los próximos pasos para Sopro Novo?

TF: El proyecto "Novo Sopro Yamaha" sigue un concepto mundial de la empresa: difundir el "Kando", que significa "una mente en estado de inspiración". Estamos planeando nuevas características, que no podemos hablar ahora. Pero todos pueden estar seguros de una cosa: Yamaha va a continuar, por Sopro Novo, para formar, inspirar y estimular el desarrollo musical en Brasil.

Sopro Novo en la Yamaha

El Proyecto Sopro Novo es implantado en la propia Yamaha Musical de Brasil y ya cuenta con un grupo de 11 personas de

children with ages from two to 15 years. Their tasks encompass nourishing, medical, dental and psychological care, tutoring, English classes, music, handicraft and cultural activities such as trips to museums, theaters and exhibitions.

Within this context, the entity was chosen to continue the initiative of Yamaha Musical, via New Wind, of propagating activities which encourage cultural knowledge and contribute to the possible formation of new artists which had been started in the ONG Vila Criar. In the São Geraldo Community, the work began in 2010 and was closed by the end of 2011.

At the job's start, as children had little or no prior contact with music a recital was performed with the Sopro Novo Quintet, aiming to attract and arouse interest in participate in the project. The presentation was attended by parents, students, and by the managers of the São Geraldo institution.

New Wind classes, coordinated by Selma Oliveira, went on for two years (time needed for the organization to organize itself and continue with the work) twice a week (one hour duration each) in the morning and afternoon periods, with two classes of 15 students each.

The learning process included games and dynamic activities, ranging from the presentation of several instruments to a broader vision of musical aspects. "Music is joy and should impart good things. We attempt to show how important it is to read music sheets, but also to encourage the ability to play just from hearing a song on

the radio. In addition, we evaluated the qualities required for a song to be considered good with common sense, especially in the lyrics", said Selma.

For the director of the institution, Helena Marques da Silva Tossoli, having adequate musical instruments of high quality, trained professionals and evolution in the degree of difficulty of the flutes were able to make children feel enabled and growingly interested in the classes. In addition, some of them even bought the instrument to rehearse at home and the initiative brought musical knowledge into their homes. "Children understand that there are endless possibilities in learning and they can play any instrument, as they have developed, matured and also overcome their personal difficulties to face an audience, besides the social aspect," says Selma.

At the end of the work, the greatest reward was noticing the joy which the students feel as they are able to make music. "I hope they maintain what they have learned, I wish they I evolve continuously, and that they even better people with the experience they have acquired. We train students to play and read music sheets, but the process must go on", concludes Selma.

According to Helena, the closing presentation of the activities was very exciting. Parents have joined activities and could see that it is possible to increase their knowledge. "We cannot miss opportunities, especially those in socially underprivileged situations; they do not have that kind of differentiated education. I really appreciate all the work

performed by Yamaha Musical, for having provided us with this learning. I also thank the teachers for their dedication and patience. Nowadays, we need to be more and more compassionate and this gesture will bear fruit, for already in 2012 we intend to continue the beautiful work", celebrates Helena.

Percussion joins the circle

Edinei Lima, Daniel and Philip Gohn Veiga are members of the Tribores Group, the new Clinicians of the Sopro Novo Bands

A band needs several instruments to generate the ideal sonority. In this direction, Sopro Novo Bands sought who could help bring the issue of percussion before an audience. And the answer could only be Tribores.

Tribores' goal is to present their own, different and exciting manner to play and make music with emphasis on percussion, to exhibit the skill and technical quality of its members in presentations that explore the particular motions of the act of playing percussion. The group's exhibition aims to show that they are much more than mere backing musicians. The performance of the members forms the link between integration of sound that arises when the trio fuses classical music and Brazilian popular songs with Scottish instrumental techniques.

"It was great to be invited to become clinicians at Sopro Novo, which is actually more than an invitation. It is a challenge because it is not simply a representation such as the endorsee, but rather a summons to a whole

pedagogical and didactic development about the suit in percussion bands. We expect hard work and good results "said Edinei Lima, a member of the group. Edinei graduated in percussion at UNESP and studied percussion techniques in Scotland, besides having participated twice at the World Championship of Bagpipe Bands.

Tribores hopes to meet the expectations created about the group, developing material and work measuring up to what Sopro Novo represents to Yamaha and to people who make use of it. "Sopro Novo is a serious and mature project, coordinated and implemented by a world renowned company," said Edinei.

About the textbook on percussion, the group plans to talk with the creator of the Sopro Novo Project, Cristal Velloso, in order to define the guidelines of such material before starting to actually write it, as the section of the percussion at Sopro Novo Bands Blow is a recent addition for Yamaha.

The musicians are also defining what models of Yamaha instruments will be used, but for the trio, the instruments are not unknown material. "I've played timpani, marimba and drums," said Edinei about the Yamaha instruments he already played. "Especially as it pertains to drums, the most interesting thing that drew my attention was not the sound, which of course was very good, but the stoutness of the hardware, which held the drums still while I play, which gave me a great sense of stability", adds the drummer.

"Long before we knew we would work Yamaha,

Tribores, los nuevos clinicians del Sopro Novo Bands

Una banda necesita de diversos instrumentos para generar la sonoridad ideal. En ese sentido, el Sopro Novo Bands buscó a quien pudiese auxiliar a llevar la cuestión de la percusión ante el público. Y la respuesta solo podría ser Tribores.

El objetivo de Tribores es presentar una forma propia, diferente y entusiasta de tocar y hacer música, dando énfasis a la percusión, en el sentido de exponer la habilidad y la calidad técnica de sus integrantes en presentaciones que exploran los movimientos propios del acto de tocar percusión. El show del grupo busca mostrar que ellos son mucho más que meros músicos de apoyo. La performance de los integrantes forma el eslabón entre la integración sonora que surge cuando el trío funde la música erudita y la popular brasileña con técnicas instrumentales escocesas.

"Fue muy bueno ser invitados para ser clinicians de la Sopro Novo y es en verdad más que una invitación, un desafío, porque no se trata simplemente de una representación como es el caso del endorsee, sino también de un llamado para todo un desarrollo didáctico y pedagógico al respeto de la percusión en bandas. La expectativa es de mucho trabajo y buenos frutos", afirma Edinei Lima, integrante del grupo. Edinei es bachiller en percusión por la UNESP y estudió técnicas de percusión en Escocia, además de haber participado dos veces en el Campeonato Mundial de Bandas de Gaitas

El Tribores espera corresponder a las expectativas creadas sobre el grupo, desarrollar un material y un trabajo a la altura de lo que el Sopro Novo representa para la Yamaha y para las personas que se involucran en él. "El Sopro Novo es un proyecto serio y maduro, coordinado y aplicado por una empresa mundialmente renombrada", comenta Edinei.

Sobre el libro didáctico de percusión, el grupo desea conversar con la idealizadora del Proyecto Sopro Novo, Cristal Velloso, para definir las directrices de ese material antes que comiencen efectivamente a escribirlo, pues la

música sea considerada buena, con buen sentido principalmente en la letra", afirma Selma.

Para la directora de la entidad, doña Helena Marques Da Silva Tossoli, tener instrumentos musicales adecuados y de calidad, profesionales capacitados y la evolución en el grado de dificultad de las flautas hicieron que los niños se sintiesen capaces y se interesasen cada vez más por las clases. Además, algunos de ellos hasta compraron el instrumento para ensayar en casa y esa iniciativa también llevó conocimiento musical a sus hogares. "Los niños entendieron que hay posibilidades infinitas para el aprendizaje y ellos pueden tocar cualquier instrumento, ya que se desarrollaron muy bien, maduraron y también vencieron sus dificultades personales para enfrentar al público, además del aspecto social", completa Selma.

Al fin del trabajo, la satisfacción mayor fue notar la alegría de los alumnos en sentirse capaces de hacer música. "Espero que ellos guarden bien lo que aprendieron, deseo una evolución continua y que todos se vuelvan personas aún mejores con la experiencia que vivieron. Capacitamos a los alumnos para tocar y leer una partitura, pero el proceso debe continuar", concluye Selma.

Según doña Helena, la presentación del cierre de las actividades fue muy emocionante, los padres se integraron al trabajo y pudieron notar que es posible ampliar los conocimientos. "Uno no puede perder las oportunidades, principalmente aquellos que están en condiciones desfavorables desde el punto de vista social, pues no poseen ese tipo de educación diferenciada. Agradezco a todos el trabajo realizado y a la Yamaha Musical por habernos proporcionado ese aprendizaje. También agradezco a los profesores por la dedicación y la paciencia. Hoy en día, necesitamos, cada vez más, ser solidarios y ese gesto va a generar frutos, pues ya en 2012 queremos proseguir con este lindo trabajo", conmemora doña Helena.

La percusión entra en escena

Edinei Lima, Daniel Gohn y Felipe Veiga integran el Grupo

the choice of instruments already showed preference for the brand. I have two drumsets, both Yamaha! A 9000 Recording Custom, which I bought in the early '90s and remains my favorite instrument, and a smaller one (with 16-inch bass), Manu Kathe model, which I recently acquired. The sound of these instruments combines rich and velvety tones with great carrying power. In the case of the Recording Custom, made of birch, playing results in a rapid response and highly defined attack. When I saw Steve Gadd playing this instrument, I decided that that was the basis for me to find my sound. And besides that, the visual aspect of the drumsets is fantastic," says Daniel Gohn, a member of Tribores and a BA in music from UNICAMP. Today Daniel is a master and a doctor in music from USP and professor at the University of São Carlos - SP.

Felipe Veiga, who completes the trio, is particularly fascinated by instruments in maple. "I like plump, but open tone. Hence the search for part of my sonority. Yamaha has a drumset model I am passionate about, the Yamaha Maple Custom, especially in its smaller measurements with 18-inch bass drum, 10 and 12 inch tones and 14 inch muffed drum adds the laureate in percussion from UNESP Felipe, which currently focuses mainly on instrumental music as a drummer and in some specific jobs, acts as a percussionist, as is the case of the Tribores.

In 2011, the group had a very successful first experience with the drums that light up in sync with the music and produced a video that can be seen at the site of the Tribores

parte de percusión en el Sopro Novo Bands es una novedad para la Yamaha.

Los músicos también están definiendo juntamente a la Yamaha que modelos de instrumentos utilizarán, pero para el trío, los instrumentos de la marca no son novedades. "Ya toqué tímpano, marimba y batería", comenta Edinei sobre los instrumentos de la Yamaha que ya tocó. "Principalmente en el caso de la batería, lo interesante y lo que más me llamó la atención no fue el sonido, que obviamente era muy bueno, sino la robustez de los soportes que mientras tocaba mantenían la batería inerte, lo que daba una óptima sensación de estabilidad", completa el percusionista.

"Mucho antes de saber que trabajaríamos con la Yamaha, en la elección de mis instrumentos ya le daba preferencia a esa marca. ¡Tengo dos baterías, las dos Yamaha! Una Recording Custom 9000, que compré a principios de los años 90 y continúa siendo mi instrumento preferido, y otra menor (con bombo de 16 pulgadas), modelo Manu Kathe, que adquirí recientemente. La sonoridad de esos instrumentos combina timbres ricos y aterciopelados con gran potencia sonora. En el caso de la Recording Custom, la madera es birch (abedul), que resulta en una respuesta rápida y un ataque extremadamente definido. Cuando vi a Steve Gadd tocando ese instrumento, decidí que aquella sería la base para que yo pudiese encontrar mi sonido. Y, además el aspecto visual de las baterías es fantástico", afirma Daniel Gohn, integrante de Tribores y bachiller en música por la Unicamp. Hoy Daniel es maestro y doctor en música por la USP y profesor en la Universidad Federal de São Carlos.

Felipe Veiga, que completa el trío, es particularmente fascinado por instrumentos en maple (arce). "Me gustan los timbres gordos, pero abiertos. De allí parte la busca por mi sonoridad. La Yamaha tiene un modelo de batería que me encanta, que es la Yamaha Maple Custom, especialmente en sus medidas menores, con bombo de 18 pulgadas, tonos de 10 y 12, y sordo de 14" completa el bachiller en percusión por la UNESP, Felipe, que actualmente se

(www.tribores.com.br) or on YouTube. For 2012, besides applying all new material on all drum sets for the shows, the main goal is to have more concerts than last year and start touring in Brazil with Sopro Novo Bands.

Flute gaining ground in Sopro Novo Bands

About to finish her doctorate at the University of North Texas, Marília Gabriela Gimenes takes over as the newest clinician at Sopro Novo Bands.

The flutist Marília Gabriela Gimenes already started production of the Book of Flute, which will become a textbook for Sopro Novo members throughout the country "It is an accomplishment to be back to Brazil and to be able to contribute to music education," said the musician, who lived in U.S. over the past nine years and returned to Brazil to write her doctoral thesis, presently at its final stages.

After completion of her doctorate she intends to teach in universities and play in an orchestra. "Moving to another country means that we gain more experience and can put together all we learn and shape our own methodology. Thus, being invited to be a Yamaha clinician and being able to write a book, was simply perfect," she says.

According to the flutist, the first chapter of the Book of Flute is about the history of the flute, the second deals with embouchure and articulation. The third chapter focuses on body posture while notes are the subject of chapter four. Double and triple articulation are seen on the fifth chapter and vibrato on the sixth on vibrato. The

dedica principalmente a la música instrumental como baterista y en algunos trabajos específicos, actúa como percusionista, como es el caso de Tribores.

En 2011, el grupo tuvo una primera experiencia muy exitosa con los tambores que se encienden en sincronía con la música y produjeron un video que puede ser visto en el sitio de Tribores (www.tribores.com.br) o en Youtube. Para 2012, además de aplicar esa novedad en todos los tambores para los shows, la meta principal es tener más conciertos que el año anterior. Y empezar a rodar Brasil con el Sopro Novo Bands.

Flauta transversal gana espacio en el Sopro Novo Bands

Pronto para finalizar su doctorado en la University of North Texas, Marília Gabriela Gimenes se transforma en la más nueva clinician del Sopro Novo Bands

La flautista Marília Gabriela Gimenes ya dio inicio a la producción del Cuaderno de Flauta Transversal, libro que será material didáctico para los soplonuevistas de todo el País. "Volver a Brasil y contribuir para la educación musical es una realización", afirma la música, que vivió en EEUU durante los últimos nueve años y volvió a Brasil para escribir su tesis de doctorado, que está en su etapa final.

Cuando concluya el doctorado quiere dar clases en universidades y tocar en una orquesta. "Mudarnos de país hace que ganemos más experiencia y podamos juntar todo lo que aprendemos y formar nuestra propia metodología, por eso, ser invitada para ser clinician Yamaha y poder escribir un libro, fue perfecto", comenta.

Según la flautista, el primer capítulo del Cuaderno de Flauta Transversal será sobre la historia de la flauta, el segundo sobre aire, embocadura y articulación, el tercero sobre postura, el cuarto sobre notas, el quinto sobre articulación doble y triple, el sexto sobre vibrato, el séptimo

"La experiencia de presentar lo que aprendimos fue muy buena, tuvimos varios incentivos para que continuemos con el grupo", afirmó Cesar Paixão Da Silva, conductor de la Yamaha y participante del grupo, sobre la presentación en la fiesta de fin de año de la empresa. Cesão, como es conocido entre los empleados, tocó flauta dulce soprano.

Fueron presentadas siete canciones con estilos variando entre MPB (Música Popular Brasileira), folclore, erudito y didáctico. Los instrumentos utilizados fueron flautas sopranos, tenor, canto, acompañamiento de teclado - que estuvo a cargo de la profesora Joseli - y percusión realizada por Selma Oliveira que además de dar clases en

el proyecto Sopro Novo, también toca en el Quinteto Sopro Novo.

Para Cristal, lo que la dejó más feliz fue la integración entre los departamentos de la empresa, pues los empleados pudieron intercambiar experiencias, conversar más, dejando el clima organizacional muy interesante. "La estrategia funciona bien y la empresa sale ganando", completa la coordinadora.

Según Caio Lenzi, el programa mejora el ambiente y a interactividad entre las personas de diferentes departamentos. Caio tocó flauta soprano en la presentación.

En poco tiempo el programa trajo excelentes resultados y debe continuar en 2012, con la participación de más colaboradores.

seventh chapter presents exercises for the development of sound and scales and arpeggios form chapter eight. The last chapter exhibits repertory for flute.

At first, the musician's plans focus on the staying in Brazil, where she wants to become known due to her years living abroad.

According to Marília, Yamaha's project is perfect for this. "Besides showing my teaching methodology I will open the Sopro Novo Congress with a flute recital on January 26, 2012," she adds.

Career

Marília Gabriela began studying the recorder at the Baptist College in São Paulo, when she was only five years old. At age 12, already wanted to play an orchestral instrument and by the time she was 13 years old, she was already a teacher at the, has taught at the Baptist Church on Vila Brasilândia. She started playing the flute at age 14.

"I got a flute from my parents at age 14 and started taking private lessons as well as in the Baptist church," she says. In 1996 she joined the São Paulo Municipal School of Music, where she met a teacher who had great influence in her career, Jean Noel Sagahaard, one of the people who inspired her in her career.

Also in 1996, at the age of 16 she participated in a festival in the U.S. and became fascinated by the country. "I always wanted to go to the U.S. and study there. It was hard to get scholarships and you needed to be a good student and get good grades," she says.

The musician's dream was to go to Boston. In 1997,

when she played in the Youth Orchestra of the São Paulo Municipal School of Music, had the opportunity to meet Benjamin Zander, conductor of the Youth Orchestra of the New England Conservatory, as both orchestras performed together at the Municipal Theater in São Paulo, which just increased her desire to go abroad.

In 1998, at age 18, she entered UNESP. From 1997 to 2001, she played the flute in the Young Symphonic Band Young of the State of São Paulo, where she met Monica Giardini, also a clinician at Sopro Novo, Marília majored in flute in 2001.

2011 Sopro Novo Meeting unites and brings people together

Event initiated the year's activities and gave a boost in participants morale

It's our tradition: every year we have the Sopro Novo Meeting. In this moment we exchange experiences, get to know people that are also part of the project and learn even more.

In 2011, the event happened on January 19th, 20th and 21st at the Brazilian Baptist School, on São Paulo west side. About 60 people, all Sopro Novo participants, were present and able to see lots of news, and also integrate recorder and other wind instrument students – the last ones part of Sopro Novo Bandas.

The meeting had several presentations that looked forward to give attendees a complete vision about Sopro Novo. Among the lectures there were speeches from

Yamaha's President, Takashi Fujita; the company's marketing manager, Kenichi Hiwasa; and also from musical diffusion coordinator, Cristal Velloso; and from the Yamaha winds atelier technical responsible, Araken Busto.

Group practices

One of the great advantages in organize such a meeting is that, with so many people involved with music is to give them the opportunity to play together. The group practices were one of the highest points of the event. Through them the participants could know each other better and, more important, play along with its peers – that brings improvements on their individual performances as musicians and teachers.

And as part of the extensive three day meeting program, the Sopro Novo Store 2010 award was given. The winner was Palácio da Música store, from Novo Hamburgo. Ariane Brusius was there to receive the trophy.

Guests

Another interesting benefit in such events is the capacity in attract qualified people to talk to participants. In 2011 performed and share their experiences names as the regent Marcelo Jardim, whom talked about the Funarte Bands' National System; the Guri Project regent, Ricardo Appezatto; the president of the Brazilian National Fanfare and Bands Confederation, Ronaldo Faleiros; the Banda Larga program coordinator, Eduardo Wermellinger; regent Marcelo Bonvenuto, who explained about São Paulo city schools bands, among others.

To finish all the experience, the Meeting had a singing

session with Marcelo Bambam who was releasing his new Trombone Sopro Novo book. Considered a success by all, the event started a golden year and left a good feeling on those who wait for the next opportunity to get together.

Sopro Novo reaches the UPPs

Aiming at a better contact with the population of communities occupied by the Pacification Police Units (UPP), Rio de Janeiro policemen join the Sopro Novo Project.

Since 2005, the Sopro Novo Project has played a social and educational role that has transformed the lives of many people in different parts of Brazil. As a novelty in 2011, a new field was open for the music: the project will reach the people in the communities occupied by the Pacification Police Units (UPP), in Rio de Janeiro, through the soldiers of the Music Academy of the Military Police, who were willing to providing better quality of life for those residents.

The project began in August 2011 and all the initial fear about how to transmit the teaching of music education through games and different methodologies to those who deal with such a complicated reality of violence in the streets gave way to enthusiasm, as the police displayed no shortage of willingness to search of more learning. "Despite working with people always very interested and dedicated, the case with the soldiers was unusual because it was an interest even sharper and exciting! It was an infusion of enthusiasm for every one of us!" - celebrates the Rio de Janeiro new supervisor and monitor of Sopro

Música, de Novo Hamburgo. Ariane Brusius estaba allí para recibir el trofeo.

Invitados

Otra ventaja interesante en estos eventos es la capacidad de atraer a personas cualificadas para hablar con los participantes. En 2011 fue posible compartir experiencias de nombres como el regente Marcelo Jardim, quien habló sobre el Sistema Nacional de Bandas de Funarte; el regente del Proyecto Guri, Ricardo Appezatto; el presidente de la Confederación Nacional de Bandas y Fanfarrias de Brasil, Ronaldo Faleiros; el coordinador del programa Banda Larga, Eduardo Wermellinger; y el regente Marcelo Bonvenuto, quien explicó acerca de São Paulo bandas de escuelas, entre otros.

Para terminar toda la experiencia, la reunión tuvo una sesión de autógrafos con Marcelo Bambam que estaba lanzando su nuevo libro de Trombón para el Sopro Novo. Considerado un éxito por todos, el evento inició un año de oro y dejó una buena sensación en los que esperan en la próxima oportunidad para reunirse.

Sopro Novo llega a las UPPs

Teniendo en vista un mejor contacto con la población de las comunidades ocupadas por las Unidades de Policía Pacificadora (UPPs), policías de Rio participan del Sopro Novo

Desde 2005, el Sopro Novo cumple un papel social y educacional que ha transformado la vida de muchas personas en diferentes partes de Brasil. Como novedad en 2011, un nuevo campo fue abierto para la música: el proyecto llegará hasta la población de las comunidades ocupadas por las Unidades de Policía Pacificadora (UPPs), en Rio de Janeiro, por intermedio de los soldados de la Academia de Músicos de la Policía Militar, que se mostraron dispuestos a llevar más calidad de vida a aquellos moradores.

tendrá ejercicios para el desarrollo de la sonoridad, el octavo escalas y arpeggios y el último presentará repertorio para flauta.

A principio, los planes de la música se concentran en la continuación en Brasil, donde quiere ser conocida por cuenta de los años que estuvo fuera. De acuerdo a Marília, el proyecto de la Yamaha es perfecto para eso. "Además de mostrar mi metodología de enseñanza abiré el Congreso del Sopro Novo con un recital de flautas el día 26 de enero de 2012", completa.

Carrera

Marília Gabriela empezó a estudiar flauta dulce en el colegio Bautista, en São Paulo, cuando tenía apenas cinco años. A los 14, inició la flauta transversal. Con 12, ya quería tocar un instrumento de orquesta y a los 13 años, ya daba clases en la Iglesia Bautista de la Villa Brasilândia.

"Mis padres me regalaron una flauta transversal a los 14 años y empecé a tener clases particulares en la propia iglesia Bautista", afirma. En 1996, entró a la Escuela Municipal de Música de São Paulo, donde conoció a un maestro que tuvo una gran influencia en su carrera, Jean Noel Sagahaard, una de las personas que la inspiró en su camino profesional.

Aún en 1996, con 16 años participó en un festival en EEUU y se encantó por el país. "Siempre tuve ganas de estudiar e ir a EEUU. Era difícil conseguir becas, necesitaba ser una excelente alumna y sacar buenas notas", comenta.

El sueño de la música era ir a Boston. En 1997, cuando tocaba en la Orquesta Joven de la Escuela Municipal de Música de São Paulo, tuvo la oportunidad de conocer al maestro Benjamin Zander de la Orquesta Joven de New England Conservatory, pues las dos orquestas se presentaron juntas en el Municipal en São Paulo, eso aumentó su deseo de mudarse de país.

En 1998, a los 18 años, entró a la UNESP. De 1997 a 2001, la flautista tocó en la Banda Sinfónica Joven del Estado de São Paulo, donde conoció a Mônica Giardini, también clinician del Sopro Novo Bandas, que era la re-

gente en esa época. Marília se recibió en flauta transversal en 2001.

En agosto de 2002 fue para el estado de Arkansas, en Estados Unidos. Estudió inglés y comenzó su maestría en la University of Central Arkansas. Fue Freelancer de la Orquesta Sinfónica del Estado de Arkansas, Arkansas Symphony y tocaba en la Conway Symphony Orquestre of Central Arkansas, donde conoció a una profesora que siempre creyó en ella y en su trabajo, la Dra. Carolyn Brown.

"Cierta vez, Carolyn hizo un préstamo para que yo pudiese comprar un nuevo instrumento, pues eso era muy complicado para extranjeros", cuenta Marília.

La flautista también fue miembro del Quinteto de Maderas de la University of North Texas, condujo el Coro de Flautas de la Universidad y actuó como profesora asistente de flauta durante cuatro años.

En 2003, empezó a dar clases en la Harding University, después de haber hecho la prueba de selección de profesora adjunta. Terminó la maestría en 2005 y permaneció en Arkansas dando clases de flauta en la Harding University y en dos escuelas de enseñanza secundaria, la Central Baptist College y la Brookhaven College (Dallas).

Marília se quedó en Arkansas hasta 2006 cuando hizo la prueba de admisión para el doctorado y se mudó para Denton en Texas, para estudiar en la University of North Texas. Tuvo clases con una profesora que conoció en 2002 en un festival en Campos de Jordán: Mary Karen Clardy. De 2006 a 2011, impartió clases como asistente de Mary. Al final de 2011, regresó a Brasil para escribir su tesis de doctorado. Volverá a EEUU en febrero para defenderla y de ahí en adelante se quedará en tierras brasileñas, ya presentándose en recitales didácticos del Sopro Novo Bandas.

Reunión Sopro Novo de 2011 une a la gente

Evento inició las actividades del año y dio un gran impulso en la moral de los participantes

Es nuestra tradición: cada año tenemos la reunión de Sopro Novo. Es lo momento de intercambio de experiencias, conocer a gente que también forman parte del proyecto y aprender aún más.

En 2011, el evento tuvo lugar el 19, 20 y 21 de enero en la Escuela Bautista Brasileña, en el lado oeste de São Paulo. Alrededor de 60 personas, todos ellos participantes de Sopro Novo, estuvieron presentes y capaz de ver un montón de noticias, y también integrar las personas de Sopro Novo Bandas e Sopro Novo Flautas.

La reunión tuvo varias presentaciones que darán a los asistentes una visión completa sobre el Sopro Novo. Entre las conferencias hubo discursos del presidente de Yamaha, Takashi Fujita, el gerente de marketing de la empresa, Kenichi Hiwasa, y también de la coordinadora de difusión musical, Cristal Velloso, y del técnico responsable del Atelier de Vientos Yamaha, Araken Busto.

Grupo de prácticas

Una de las grandes ventajas de organizar una reunión como esta es que, con tanta gente involucrada con la música darles la oportunidad de tocar juntos. Las prácticas del grupo fue uno de los puntos más altos del evento. A través de ellos los participantes pudieron conocerse mejor y, más importante, tocar junto con sus compañeros - que trae mejoras en su rendimiento individual como músicos y profesores.

Y como parte del extenso programa de tres días de reunión, el premio tienda Sopro Novo 2010 fue otorgado. El ganador fue el Palacio da

"Knowing that I can contribute to the improvement of communities in such great suffering, that the seeds we sow will be put to use and may fructify is very rewarding," celebrates Alessandra.

Corporal Silva sums it up: "We hope that children receive the help they currently do not get, we trust that this will make a difference in their moral and social upbringing, self-esteem and interpersonal relationships".

Tremendous success in Maranhão

From São João dos Patos city to several other cities of Maranhão State, Sopro Novo has made a difference in education within and without classrooms

The city of São João dos Patos, with a population of about 26 000 and situated in the middle countryside of Maranhão, was always known for its distinctive embroidery, but now it can also be recognized as a real Musical City. The location is already considered a great success for Sopro Novo.

In the fair city of Maranhão, the project is presided by Priest João Paulo Ribeiro Lima, who was interested in the idea and met with the head of the Northeastern branch of Sopro Novo, Marcio Alexandre, to understand how things should proceed. Soon everything was set and recorder classes began in 2010. At first, twelve monitors were formed through the initiative and imparted the knowledge to 250 children, who have become able to read music sheets and also play the recorder.

In 2011, the project became better known in

de lo que se ve en los noticieros en la TV. Y comprueba también lo maleable y provechoso que puede ser el programa Sopro Novo. "Saber que puedo contribuir para la mejoría en comunidades tan sufridas, que las semillas que plantamos serán aplicadas y podrán rendir frutos es muy gratificante" conmemora Alessandra.

"Deseamos que los niños reciban el auxilio que hoy no tienen, lo que confiamos que podrá ser la diferencia en su formación moral, social, autoestima y en sus relaciones interpersonales" completa el cabo Silva.

Éxito contagiador en Maranhão

De São João dos Patos a otros tantos municipios de Maranhão, el Sopro Novo ha sido la diferencia en la educación dentro y fuera de la clase

El municipio de São João dos Patos, con cerca de 26 mil habitantes y ubicado en el medio agreste de Maranhão, siempre mereció destaque por sus bordados, pero ahora la localidad también puede ser reconocida como una verdadera Ciudad Musical. La localidad ya se muestra como un caso de gran éxito del Sopro Novo.

El proyecto en la apacible ciudad marañense es comandado por el Padre João Paulo Ribeiro Lima, que se interesó por la idea y se reunió con el responsable por la región Nordeste del Sopro Novo, Márcio Alexandre, para entender cómo se debería proceder. Rápidamente todo fue combinado y las clases de flauta dulce comenzaron, aún en 2010. Al inicio, doce monitores se graduaron por intermedio de la iniciativa y les transmitieron las enseñanzas a 250 niños, que están capacitados para leer partitura y también para tocar flauta dulce.

En 2011, el proyecto se volvió más conocido en Maranhão y se esparció por municipios vecinos, como Supupira do Riachão, Lagoa do Mato y Senador Alexandre Costa. "Fue muy importante para nosotros conseguir, con el auxilio de los involucrados en las actividades del Sopro Novo, formar diversos monitores y también abarcar otros municipios en ese bello y contagiante trabajo. Actualmen-

tradução

Maranhão and spread to neighboring cities, such as the Sucupira do Riachão, Lagoa do Mato Costa and Senador Alexandre Costa. "With the help of those involved in the activities of Sopro Novo, it was very important for us to be able to form several monitors and also encompass other municipalities in this beautiful and infectious work. The city is currently full of young people involved with music and we even managed to form the first band of the city with wind instruments and percussion" says Priest João Paulo.

São João dos Patos presently has 340 children and 19 monitors involved in the project. The aim is to get these students to become multipliers of education and of the musical didactics from which they are now part, and also to take music to more people. "Sopro Novo has been a great blessing to us. We want to bring music to all Maranhão state with the through the help of the project, because we noticed the great positive effect it had on children. There is a clear change in everyone's discipline, at home as well as at school", said Priest John Paul.

Besides the cultural teachings provided by Sopro Novo, the project encourages attendance and good grades in academic subjects. "We only accepted young people duly enrolled in school and who must present their grade report cards at every two months in order to stay in the project," the priest explains.

The project also helps to subtract the children from idleness after school hours and it still opens doors for new talents formerly devoid of financial means to develop their artistic penchants.

After all the infectious success the Sopro Novo Project has won in São João dos Patos and other cities of Maranhão, what most excites those involved is that this type of initiative had never reached these localities, there was no support and the

responsiveness to novelty was amazing. "It's very gratifying to notice the daily improvement of our children. They began to be more obedient and become more integrated within society. Today, the thought and insight they have gained provides the notion that violence and disrespect generate more violence and disrespect. So, because of this notion, even their behavior at home changed for the better", concludes the monitor Francisco Milton Nescient.

Success all over Brazil

Prefectures in Ourinhos and Novo Hamburgo approve Sopro Novo and form more educators

Music is able of incredible feats: develop the human mind, facilitate concentration, improve reasoning and also collaborate for a better future.

Some cities and towns administrations already noticed that and decided to embrace Sopro Novo and, with that, use art as a way to redeem self esteem and citizenship.

It's the case of Ourinhos, on São Paulo countryside, and Novo Hamburgo at Rio Grande do Sul state. Those partnerships helped a lot in develop the project activities and acted as a conduct for more culture and education. As the wise Greek Platos would say: "Music is an educational tool more powerful than any other".

Ourinhos based teacher, Vilma Urbani, said that before she knew Sopro Novo, her worries were in bringing a group to town that could really teach and form new teachers. "18 teachers were interested in took the classes by the Yamaha team, something we all have listen only good things about. None of us had previous contact with music and now we're all very excited to get new students' groups together and show then what we've learned. As benefits, we got the notion that we can learn and grow together.

The music mysteries are getting unveiled. Our partnership is great and we're very satisfied", explains Vilma.

Even with difficult in availability of some students for the classes, as Juliane Camargo, project monitor also from Ourinhos, thinks all the experiences Sopro Novo proportionate are amazing. "As the classes for youngsters are about to begin, we have the best expectations, and this is so good, it open doors and makes you been ready for new opportunities", completes.

Down the south

Novo Hamburgo came looking for Sopro Novo after a new Law passed in 2008, by former President Luiz Inácio Lula da Silva, that makes music an obligation for schools in Brazil – something very important for creativity of children.

In the past, musical classes were part of regular schedule in schools, but in the late 70s, it was ripped out of the school grade. Regaining the music idea in regular classes do not focus in create professional musicians, but to add to children growth a sociability feature through music, something Sopro Novo knows very well how to do.

In this town on the Rio Grande do Sul state, many people decide to be a part of the project, as Jacinta Scalon, better known as Tita, explains. And a little adjustment made by the city council made life easier for those who decide to add a little music in their educational lives. "Teachers can go to the courses during their period at the schools. That makes it more accessible, as it doesn't get in the way of other activities and includes a new ability on their CVs. And we formed a group that already performed three times in front of the whole city!" celebrates.

National Meeting of Schools of Music

Yamaha, through Sopro Novo, continues its support to the event

which has become traditional in the Brazilian music scene

Every year CAEM - Central Music School Support - promotes the National Meeting of Music Schools, organized by Valéria Forte, in order to integrate the schools and discuss issues of their interest, with the participation of artists and educators. In 2011, the lectures and discussions focused on the professionalization of the sector, both in the educational field, as in aspects of business management". The 7th National Meeting of Music Schools was finalized with such words as improvement, sustainability, new options and planning," says Valerie, organizer of the event, who states: "the best of the meeting are not the lectures and the stands of the partners, but the opportunity for all to be together and to exchange ideas and experiences".

"The wealth of human material is simply manpower. No one comes out with a prepared dish, but rather with all the ingredients to make your custom recipe", she adds. The topics covered are within the reality and necessity of the schools. "Without a doubt I can say that each year the Meeting becomes better, more complete and with a more suitable service for business supporters, and participants alike".

According to the organizer of the event, the realization of the full potential of the market and the need for professionalism in the year 2011 there was an increase in the number of participating schools of 38% and an increase in the number of participants of 15%. "What is interesting is the number of people outside of São Paulo who participate. We have managers and educators from all over Brazil, with the effect of "business" much more directed to the companies. In the Expomusic, for example, companies cannot give due attention to the schools, because they are more concerned with meeting the needs of representatives and retailers", she says.

Escuelas de Música – promueve el Encuentro Nacional de Escuelas de Música, organizado por Valéria Forte, con el objetivo de integrar las escuelas y debatir asuntos de interés de las mismas, con la participación de artistas y educadores.

En 2011, las exposiciones y debates giraron en torno de la profesionalización del sector, tanto en el ámbito educacional, como en los aspectos de gestión de negocios. "Con palabras como superación, sostenibilidad, nuevas opciones y planificación, cerramos el 7º Encuentro Nacional de las Escuelas de Música", afirma Valéria, organizadora del evento, que afirma: "lo mejor del Encuentro no son las exposiciones y los estandes de los compañeros, sino la oportunidad de que todos estén juntos e intercambien ideas y experiencias".

"La riqueza de material humano es simplemente inimaginable. Nadie sale de allá con su plato hecho, sino con todos los ingredientes para realizar su receta personalizada", completa. Los temas abordados están dentro de la realidad y necesidad de las escuelas. "Sin lugar a dudas puedo decir que cada año el Encuentro está mejor, más completo y con un servicio más adecuado tanto para las empresas que lo apoyan, como para los participantes".

De acuerdo a la organizadora del evento, al notar todo el potencial del mercado y la necesidad de profesionalización, en el año 2011 hubo un aumento en el número de participaciones de escuelas en un 38% y una suba en el número de participantes del 15%. "Lo que se está volviendo interesante también es el número de personas de fuera de São Paulo que participan. Tenemos gestores y educadores de todo Brasil, con efecto de "negocios" mucho más dirigido a las empresas. En una Expomusic, por ejemplo, las empresas no consiguen darle la atención debida a las escuelas, pues se preocupan más en poder atender a representantes y a empresarios", afirma.

Novo son increíbles. "A medida que las clases para que los jóvenes están a punto de comenzar, tenemos las mejores expectativas, y esto es tan bueno, que abre puertas y te hace estado a punto de nuevas oportunidades", completa.

Por el sur

Novo Hamburgo fue a buscar Sopro Novo después de una nueva ley aprobada en 2008, por el ex presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que hace que la música la obligación para las escuelas en Brasil - algo muy importante a la creatividad de los niños.

En el pasado, las clases de música fueron parte del horario regular en las escuelas, pero en los años 70, fue arrancado de la calificación de la escuela. Recuperar la idea de la música en las clases regulares no se centran en crear músicos profesionales, pero para agregar a los niños el crecimiento de una función de la sociabilidad a través de la música, algo Sopro Novo sabe muy bien cómo hacerlo.

En esta ciudad de Río Grande do Sul, muchas personas deciden formar parte del proyecto, como Jacinta Scalon, más conocida como Tita, explica. Y un pequeño ajuste realizado por el Ayuntamiento hizo la vida más fácil para aquellos que deciden añadir un poco de música en su vida educativa. "Los profesores pueden ir a los cursos durante el período en las escuelas. Eso hace que sea más accesible, ya que no se interpone en el camino de otras actividades e incluye una nueva capacidad en sus currículos. Y formamos un grupo que ya realizó tres veces en frente de toda la ciudad!", celebra.

Encuentro Nacional de Escuelas de Música

Yamaha, por medio del Sopro Novo, continúa su apoyo al evento que ya se volvió tradicional en el escenario musical brasileño

Todos los años la CAEN - Central de Apoyo a las

For the coming Meetings, the outlook is growth and expansion, with more schools, and new exhibitors and novelty items. According to the organizer, in December 2011 there was a dinner with heads of music schools who that gave their opinions about the contents of the next meeting. "We want to bring schools in Latin America in general, so we can acquire knowledge of the markets and actions undertaken in those countries," proposes Valéria.

Yamaha Sponsorship

The National Meeting of Schools of Music is one of the events sponsored by the Brazilian Yamaha Musical, by means of Sopro Novo. According to Valéria, having a company the size of Yamaha support the event brings benefits that can be presented in several ways. "Yamaha is concerned with music education in Brazil. It is present and encourages activities that relate not only to market growth, but also with its maturity and professionalism".

Valéria also opines on Yamaha's Musical Sopro Novo Project: "The Sopro Novo Project, currently become a reality, has contributed to the popularization of the teaching of music in Brazil and continues to do so. By means of understandable teaching method, it allows teachers and students to rapidly develop their musicianship, motivating all parties involved therein".

In addition, the organizer emphasizes the encompassing and accessible action of the Project, capable of reaching places formerly never imagined. According to her, the program has been a reference for the study of wind instruments, a half-forgotten segment of our country.

From a commercial point of view, Yamaha is a benchmark in the musical instrument market. "Other companies are always concerned about the actions Yamaha is to implement, and then it becomes a launching pad for

activities directed at schools".

Another benefit of having the Yamaha as a sponsor is the credibility that it imparts to the event. "Having Yamaha as an Official Sponsor since the Meeting's Stage 1 (2005) meant that other companies could pay attention not only to the National Meeting itself, but also to music schools in Brazil as a market since music schools have so far been treated as irrelevant.

For the attendees, who come from all over Brazil, the interesting thing is the possibility of having contact with the brand. "The National Meeting has become a market reality, transforming directors of music schools in entrepreneurs" says Valéria, who believes the sponsorship of the Yamaha Music of Brazil was essential for all the actions and results that were collected.

A trip in history

Araken Busto, technician in charge of the Brazilian Yamaha Atelier of Wind Music and Cristal Velloso, the company's Coordinator of Musical Diffusion, traveled to Japan in order to make acquaintance with the mother company and this is how they sum up the experience

"Fantastic!" That's how Araken Busto, technician in charge of the Brazilian Yamaha Atelier of Wind Music, defines what he saw on the other side of the world. In September 2011, Araken traveled to Japan to get acquainted with the multinational's wind instrument manufacturing plant.

According to the technician, Yamaha Japan is impressive. Araken underwent a training module and a tour inside the facility and pointed out the remarkable quality of their musical instruments. "I followed the cutting of

te, la ciudad está llena de jóvenes involucrados con la música y nosotros hasta conseguimos formar la primera banda de la ciudad, con instrumentos de soplo y percusión", conmemora el Padre João Paulo.

Actualmente, São João dos Patos tiene 340 niños involucrados en el proyecto y cuenta con 19 monitores. El objetivo es hacer que esos alumnos se vuelvan multiplicadores de la educación y didáctica musical de la cual pasaron a formar parte y que también lleven la música cada vez a más personas. "El Sopro Novo ha sido una gran bendición para nosotros. Queremos musicalizar Maranhão con la ayuda y por intermedio del proyecto, pues notamos el gran resultado positivo que este le trajo y le trae a los niños. Hay un claro cambio en la disciplina de cada uno, tanto en la escuela como en casa", explica el Padre João Paulo.

Además de las enseñanzas culturales que el Sopro Novo proporciona, el proyecto incentiva a no faltar a clase y las buenas notas en las materias escolares. "Son aceptados apenas jóvenes debidamente matriculados en la escuela y, para permanecer en el proyecto necesitan, cada bimestre, presentar el boletín de notas", explica el Padre. El proyecto también auxilia a ocupar a los niños después de la hora de clase y también le abre las puertas a nuevos talentos antes sin posibilidades financieras de desarrollar su lado artístico.

Con todo el éxito contagiante que el proyecto Sopro Novo conquistó en São João dos Patos y en otros municipios marañenses, lo que más emociona a los involucrados es que ese tipo de iniciativa nunca había llegado a esas localidades, no había apoyo y la receptividad con la novedad fue increíble. "Es muy gratificante notar la mejoría diaria de nuestros niños. Pasaron a obedecer más y a integrarse más con la sociedad. Hoy en día, el pensamiento y el discernimiento que adquirieron, proporciona la noción de que violencia y falta de respeto generan aún más violencia

y falta de respeto. Por eso, el propio posicionamiento dentro de casa cambió para mejor", finaliza el monitor Milton Francisco do Nascimento.

Éxito en todo Brasil

Prefecturas en Ourinhos y Novo Hamburgo Novo aproaban a Sopro Novo y forman más educadores

La música es capaz de increíbles hazañas: desarrollar la mente humana, facilitan la concentración, mejora el razonamiento y también colaborar para un futuro mejor.

Algunas ciudades ya han notado esto e sus administraciones decidió abrazar Sopro Novo y, con ello, utilizar el arte como una forma de redimir la autoestima y la ciudadanía.

Es el caso de Ourinhos, en São Paulo, y Novo Hamburgo en Río Grande do Sul. Esas asociaciones ayudaron mucho en desarrollar las actividades del proyecto y actuó como una conducta de mayor cultura y educación. Como el sabio griego Platón decía: "La música es una herramienta educativa más poderosa que cualquier otra".

Profesora de Ourinhos, Vilma Urbani, dijo que antes de que ella sabía de Sopro Novo, sus preocupaciones fueron en traer un grupo a la ciudad que realmente podía enseñar y formar nuevos maestros. "18 profesores se interesaron en las clases del equipo de Yamaha, algo que todos escuchamos cosas buenas sobre. Ninguno de nosotros tenía contacto previo con la música y ahora nos 're muy emocionado de tener grupos de estudiantes y mostrar entonces lo que' he aprendido. Como ventajas, tenemos la idea de que podemos aprender y crecer juntos. Los misterios de la música se están presentados. Nuestra asociación es grande y estamos muy satisfechos", explica Vilma.

Aún con dificultades en la disponibilidad de algunos alumnos para las clases, Juliane Camargo, monitor del proyecto de Ourinhos, cree que todas las experiencias Sopro



tradução

sheet metal to finish grade and the most outstanding feature was the care and detailing in the production," he says.

Besides that, Araken also had contact with the Japanese academy teachers which provide the formation of musical instrument repair technicians. The Brazilian technician reported that stores in Japan send young people to study and, in just one year, they are already trained and prepared to work back from the store.

In Brazil, the technician works with instruments such as clarinet, saxophone, flute, trumpet, French horn and trombone, in addition to the eardrum percussion and marimba, so he enthuses about having learned details of the adjustments in the calibration of instruments which make all the difference in the musical performance. "I felt so honored for receiving these ancient teachings", he adds.

"I found two interesting points; the first is the amazing and perfect blend of experience of the company's 125 years, materialized in the hands of "luthiers" and technicians, such as my teacher Mr. Saito, with technology developed by Yamaha that delivers incredibly balanced and perfect instruments.

The second interesting point was to know that the metal alloy employed in the instruments is the same, from the Standard to the Custom lines. What differentiates them is the building, and Custom models are more difficult to build due to the craft manufacturing process and the purpose of construction but all of them possess fine quality, which makes Yamaha a unique brand in this regard", he says.

The most curious fact for Araken is how organized

the factory is and how much the staff is committed. "We hear that from our leaders at Brazilian Yamaha all the time, but only those who have worked there for days is able to realize that it is not an appearance put up for visitors' sake or a work methodology, but rather a philosophy of life, a different way of seeing and dealing with each situation which I considered fantastic, just amazing and special" added the technician, which intends to put to use everything he has learned to more and more innovate the Brazilian Yamaha Wind Instruments Atelier.

Educational Outlook

For her turn, Cristal Velloso, who traveled to Japan in late 2011, aimed to understand the activities Yamaha develops in the country in the field of music education, how schools function, what is the process of systems they use, how many children participate, which methodology is employed and even how was the actual building of schools, to ascertain if all of it is feasible in Brazil and how it can be adapted to the Brazilian reality.

Cristal traveled accompanied by two coordinators of the Sopra Novo Project, Selma Oliveira, responsible for the Southeast region and Marcia Gióia, responsible for the North region of the country. "The exchange of experiences, impressions and emotions with the coordinators was also essential to further enrich the journey", she says.

Selma, Marcia and Crystal visited the pianos and woodwind instrument factory, schools and local music stores. "In 15 days we visited 10 cities, 12 schools and two plants. They also attended two concerts and participated

in meetings and training," says Cristal.

What drew most attention from Cristal was the woodwind instrument factory. "I was delighted at the professionalism, technique, excellence and commitment of the professionals."

The concert of the Junior Original Concert, an orchestra of students from Yamaha Music School in Japan also attracted her interest. "I was thrilled with the creative presentation of young musicians, students of music schools, who played their own compositions. The technical performance and creativity are impressive", she says.

"I think getting to know the mother company helps improve the outlook of the company and better understand their philosophy, mission and values." According to her, when a trip is made, it creates a new outlook, different from what we are used to. "We can see to what extent cultural differences can play a part and we can have a better idea of means to "tropicalize" teaching tools and bring them to our reality", she adds.

lizadas por esta (Yamaha), entonces se vuelve una propulsora de actividades dirigidas a las escuelas".

Otro beneficio de tener a Yamaha como patrocinadora es la credibilidad que le transmite al evento. "Tenerla como Patrocinadora Oficial, desde su 1ª etapa (2005) logró que otras empresas pudiesen notar no sólo el Encuentro Nacional en sí, sino el mercado de las escuelas de música de Brasil, tratado hasta entonces como un consumidor sin relevancia".

Para los participantes del evento, que vienen de todo el Brasil, lo interesante es la posibilidad de tener contacto con la marca. "El Encuentro Nacional se volvió una realidad del mercado, tornando directores de escuelas de música en empresarios", afirma Valéria, que cree que el patrocinio de la Yamaha Musical de Brasil fue imprescindible para todas las acciones y resultados que fueron obtenidos.

Un viaje en la historia

Araken Busto, técnico responsable del Taller de Soplos de la Yamaha Musical de Brasil y Cristal Velloso, coordinadora de Difusión Musical de la empresa, viajaron a Japón para conocer la matriz y cuentan como fue la experiencia

"¡Fantástico!". Es como Araken Busto, técnico responsable por el Atelier de Soplos de la Yamaha Musical de Brasil, define lo que vio al otro lado del mundo. En septiembre de 2011, Araken viajó a Japón para conocer la fábrica de soplos de la multinacional.

De acuerdo con el técnico, la Yamaha japonesa es impresionante. Araken hizo una capacitación y un tour dentro de la fábrica y resaltó la calidad notable de los instrumentos musicales. "Acompañé desde el corte de la chapa de metal hasta la terminación final y lo que más me llamó la atención fue el cuidado y el detalle en la producción", comenta.

Además, Araken también tuvo contacto con maestros de la academia japonesa que forma técnicos en reparación de instrumentos musicales. Cuenta el técnico brasileño que las tiendas de Japón envían a los jóvenes al estudio

y, en apenas un año, ellos ya están graduados y vuelven preparados para el trabajo de la tienda.

En Brasil, el técnico trabaja con instrumentos como clarinete, saxofón, flauta transversal, trompeta, corneta y trombón, además de los de percusión como tímpano y marimba, por eso, cuenta entusiasmado que aprendió detalles en los ajustes de los instrumentos, que hacen una total diferencia a la hora de la ejecución musical. "Me sentí honrado por recibir estas tan antiguas enseñanzas", completa.

"Dos puntos me parecieron interesantes, el primero es la impresionante y perfecta mezcla de experiencia de 125 años de la empresa materializada en las manos de los luthiers y técnicos, tales como mi maestro el Sr. Saito, con la alta tecnología desarrollada por la Yamaha que proporciona instrumentos increíblemente equilibrados y perfectos.

El segundo punto interesante fue saber que la aleación metálica de los instrumentos es la misma desde la línea Standard hasta la Custom, y lo que les diferencia es la forma de construcción, siendo los modelos Custom más difíciles de construir por el proceso artesanal de fabricación y el propósito de construcción, pero todos poseen la misma calidad, haciendo de la Yamaha una marca única en este punto", afirma.

Para Araken, lo más curioso es como la fábrica es organizada y los empleados son dedicados. "Oímos esto aquí dentro de la Yamaha Brasil todo el tiempo de nuestros líderes, pero solo quien trabajó allá dentro durante días, puede notar que no es una apariencia para visitantes o metodología de trabajo, sino una filosofía de vida, una forma diferente de ver y de tratar cada situación y me pareció fantástico, simplemente increíble y especial", completa el técnico que piensa utilizar todo lo que aprendió para innovar cada vez más el Atelier de Soplos de la Yamaha Brasil.

Visión educacional

A su vez, Cristal Velloso, que viajó a Japón a fines de 2011, tuvo como objetivo entender las actividades que

la Yamaha desarrolla en el país en el área de educación musical, cómo las escuelas funcionan, cuál es el proceso de los sistemas que utilizan, cuántos niños participan, cuál es la metodología y hasta incluso cómo es la construcción física de las escuelas, para ver si es aplicable en Brasil y cómo puede ser adaptado para la realidad brasileña.

Cristal viajó acompañada de dos coordinadoras del Proyecto Sopra Novo, Selma Oliveira, responsable por la región Sudeste y Márcia Gióia, responsable por el Norte del País. "El intercambio de experiencias, impresiones y emociones con las coordinadoras también fue fundamental para enriquecer aún más el viaje", afirma.

Selma, Márcia y Cristal visitaron las fábricas de pianos e instrumentos de soplos, escuelas y tiendas de instrumentos musicales locales. "En 15 días visitamos 10 ciudades, 12 escuelas y dos fábricas, además de asistir a dos conciertos y participar de reuniones y capacitaciones", comenta Cristal.

Lo que más le llamó la atención a Cristal fue la fábrica de instrumentos de soplos. "Me encantó con el profesionalismo, técnica, empeño y excelencia de los profesionales".

El concierto de la Junior Original Concert, orquesta de alumnos de las Escuelas de Música Yamaha en Japón también le llamó la atención. "Me emocioné con la presentación creativa de los músicos jóvenes, alumnos de las escuelas de música de la Yamaha que tocaron composiciones propias. La performance técnica y la creatividad son impresionantes", afirma.

"Creo que conocer la matriz ayuda a mejorar la visión sobre la empresa y a comprender mejor su filosofía, misión y valores". De acuerdo con ella, cuando un viaje es realizado, se creaba una nueva visión diferente de aquella a la que se está acostumbrado. "Conseguimos ver en que las diferencias culturales pueden interferir y podemos tener una idea mejor de como tropicalizar esas herramientas de enseñanza y traerlas para nuestra realidad", completa.

Sopro Novo Yamaha

Aprendendo a ler música

Cristal A. Velloso




Irmãos Vitale
Editores - Brasil

 **YAMAHA**

Música
desde **1923**